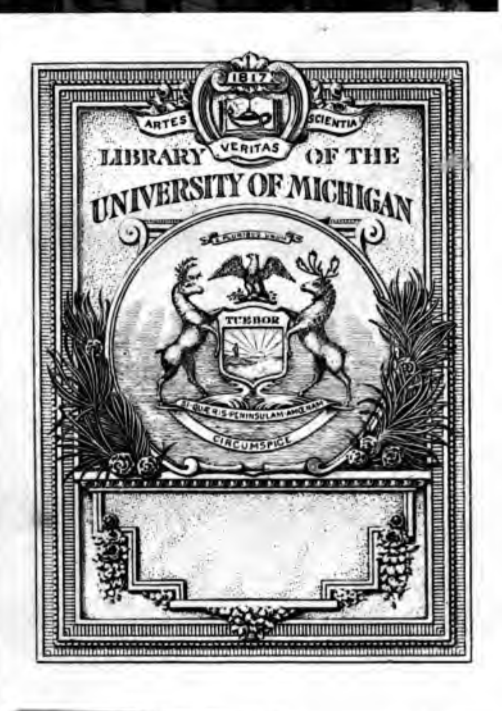



1817
ARTES
VERITAS
SCIENTIA
LIBRARY OF THE
UNIVERSITY OF MICHIGAN
TUEBOR
SI QUÆRIS PENINSULAM AMŒNAM
CIRCUMSPICE

A

EGIDÉA
POEMA HEROICO
OU A
HISTORIA DA PROTENTOSA VIDA DO GRANDE PENITENTE
S. FR. GIL PORTUGUEZ
DA SAGRADA ORDEM DOS PREGADORES.

Offerece-a ao mesmo Santo como Advogado contra sezões, e gota, hum Santareno Devoto do seu Tumulo, e Veneraveis Reliquias, que se venerão incorruptas na propria Capella do Convento da sua mesma Ordem, na Famosa, e sempre Leal Villa de Santarem.



LISBOA:
Na Offic. de SIMÃO THADDEO FERREIRA.
ANNO M. DCC. LXXXVIII.
Com Licença da Real Meza da Commissão Geral, sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Foi taixado este Livro em papel a duzentos, e quarenta reis. Meza 19. de Dezembro de 1788.

Com tres Rubricas.

PROLOGO.

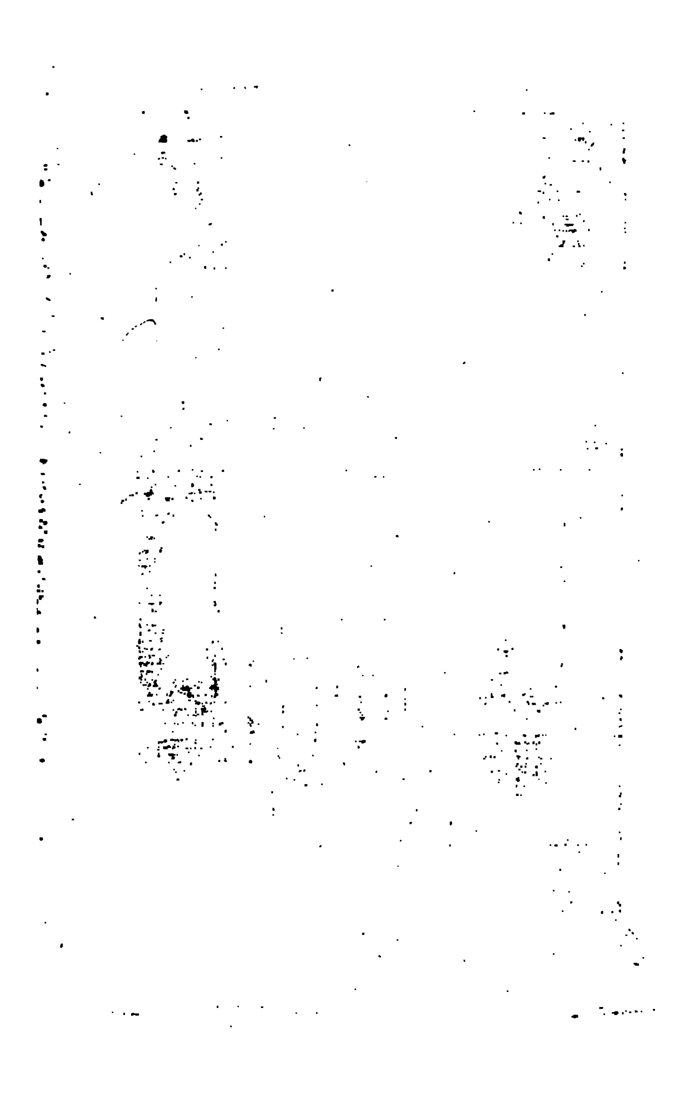
LEitor, ſe ſabes as Leis do Poema Epico; peço-te, que com ellas bem á viſta, caſtigues eſte, que ſó tem de grande o ſeu Objecto: para que os louvores de tão alto Heróe da Penitencia, não fiquem defeituoſos. Neſta parte concorrerás; para o Culto, de quem o merece, e farás grande favor, a quem os deſeja promover.

Vále.

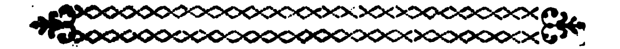
Oh Segredos d'aquella eternidade
A quem Juizo algum não alcançou!
Que nunca falta hum pérfido inimigo
A'quelle de quem foſte tanto amigo.

Cam. VII. 71.






O Em.mo S.r Nunc. Conced. 100 dias de Verdad.a Indul.a a todos
os Fieis q. rezarem no Tumulo de S. Fr. Gil rezarem hũ P.
N. e A. M. pelos Peccadores impenitentes, augm.to de S.ta Fé, Ca.
Dignaz entre Principes Christ.os e os q. rezarem, e orarem
deste Registo Conced. 50 dias E. O Em.mo S.r Card. Patr.ca D. Joze II
Conc. tambem 100 debaxo das m.mas Condiçoens e se podem appli
car pelas Almas como Sufragio



A
EGIDÉA
CANTO PRIMEIRO.

I.

A Rara Converſsão do Varão forte,
De hum moço Portuguez, Illuſtre, e Santo:
A victoria feliz, a feliz ſorte,
Contra o traidor commum medito, e canto;
Os poderes da Graça em tal tranſporte,
Se aſſumpto deſta ordem, cabe em tanto,
A guerra aſſim direi, dura, e inteſtina,
Que elle alcançou vencer com Mão Divina.

II.

Cantem outros os feitos glorioſos,
As bellicas façanhas de hum valente,
Ou de hum Conquiſtador ambicioſos,
Com eſtrago, e horror da humana gente;
Eu ſó lances direi maravilhoſos,
E a alta reſolução de hum penitente,
Com que toda a vaidade ſe deſterra,
E dá gloria ao Ceo, prazer á terra.

A III.

III.

Eſpirito de Deos Omnipotente,
Paraclyto de luz, e Sapiencia,
Manancial da Graça efficiente,
Do ſolido heroiſmo, e excellencia;
Concede-me, que louve ſabiamente
O teu grande poder, e a penitencia
De Gil ſervo fiel, e agradecido,
Quando ſe vio de Ti favorecido.

IV.

Não quero, grande Deos, coiſas fingidas
Caſtallias, Aganipes, Hipocrenes,
Caliope, ou Talia fementidas,
Nem ao fingido Apollo me condenes;
A's virtudes de hum Santo conhecidas
Meus influxos ſerão ſempre perennes,
E tua occulta graça creadora
Seja á benigna veia imitadora.

V.

Dizer tão grandes coiſas bem queria
Como o conſtante Heroe as praticára,
Porque tambem dizellas eu devia,
Como tua alta mão as ordenára:
Como tão nobre empreza alcançaria,
Eſta tão nobre empreza alcançaria,
Se teu poder a iſſo me elevára;
Faze pois, oh Senhor, que o plectro ent
Coiſas dignas de Ti, e deſte Heroe.

VI.

Se eu o não alcançar, terei a gloria
De o emprehender ao menos relevante,
Ou porque com meus versos da memoria
Não poderei tirar o Heroe constante,
Que em diversa fortuna, e transitoria
Soube ser penitente, e ser amante,
Ou se cantando-o não for excellente,
Ficarei meditando-o reverente.

VII.

No Reino de Leão, huma Cidade
De antiga fundação ha populosa,
A origem se não sabe na verdade;
Mas he posta em planicie espaçosa:
Do rio Carrião a amenidade
A faz ser abundante, e deleitosa;
Aqui foi S. Domingos instruido,
Que faz seu nome ser mais conhecido.

VIII.

Palencia se chama: aqui chegados
Depois de tantas legoas de viagem
Erão o grande Gil, e seus criados
Já com destroço seu, e da bagagem;
Por causa do reparo, demorados
Alguns dias estando na estalagem,
Contrahirão algum conhecimento
Com outros, que alli tinhão aposento.

IX.

Fora longa a viagem, pois andando
París, Ilha de França, atraz deixárão
Orleens, rio Guaruna atravessando,
Em fim de toda a França se apartárão,
Mais de trezentas legoas já contando,
Quando dentro de Hespanha descançárão
Em o lugar, que Deos tinha escolhido
Para Gil converter-se arrependido.

X.

Fora a resolução desta partida
Tão ligeira, efficaz, e de repente,
Que mais se representa ser fugida,
Que séria retirada, e conducente:
Bem como para a cura da ferida
Caminhão os mortaes ligeiramente,
O soccorro buscando, e medicina,
Para assim evitar maior ruina.

XI.

Ou como fugitivos não quizerão
Em alguma Cidade demorar-se,
Receiosos do mal, que recebêrão
Dos ladrões, com quem pódem encontrar-se:
Os servos por obsequio procedêrão
Desta sorte obrigados a apreçar-se,
Por quanto só Gil era quem temia
A' si, e de si mesmo he que fugia.

XII.

O medo de si mesmo he tão prudente,
A fuga de si proprio tão louvada,
Como a resolução he sapiente
De refrear-se, e maxima approvada:
Só de si foge o moço experiente,
Teme a sua fortuna já passada,
Por isso caminhando com despego
Em Portugal procura ter socego.

XIII.

Com tudo era a demora indispensavel,
Necessario o descanço com effeito,
Não só pelo trabalho intoleravel,
Mas por ter na saude algum defeito:
Ou porque a Mão de Deos sempre ineffavel
As coisas determina com tal geito,
Que já mais as humanas creaturas
Saibão quaes sejão suas aventuras.

XIV.

Tambem hum Cavalheiro alli pousava
Por causa de negocios, e fazendas,
Que com Gil, e seus servos conversava
Sobre os trabalhos de quem tem contendas:
Tambem sobre Palencia se fallava
Sua fertilidade, e suas rendas,
Seus nobres Cidadões, seus Edificios,
Seus Estudos, Igrejas, Beneficios.

XV.

XV.

Elle que ha muitos mezes residia,
Bons conhecendo, e máos desta Cidade,
Huma conversa larga principia
Com critica severa, e com verdade:
Gil com os seus servos o attendia
Com mysterio maior, e gravidade,
Em quanto o Cavalheiro está fallando,
E sua narração principiando:

XVI.

Não ha coisa peior que são demandas,
Diz, nem eu quero ver mais triste vida,
Demoras, injustiças execrandas
Me tem muita fazenda já perdida;
Nem para referir vos as nefandas
Cavilações, o gosto me convida;
Apenas tenho aqui divertimento
Com huns Frades, que fundão hum Convento.

XVII.

São estes Santos Homens dirigidos
Por hum seu Fundador, que ainda he vivo;
Elles todos parecem bem nascidos;
Mas qualquer por humilde he excessivo:
Todos querem salvar-se convertidos,
E trazem por brazão, ou distinctivo
A salvação dos outros de tal sorte,
Que trabalhos não temem, nem a morte.

XVIII.

XVIII.

Náo cómem já mais carne, só doentes,
Ou quando tem maior neceffidade,
Os feus jejuns são muito frequentes
Feitos com a maior rigoridade:
Ouvem de Confissão mil penitentes
Tratando-os com toda a caridade;
E tenho visto que com seus conselhos,
De muitos homens moços fazem velhos.

XIX.

São só feitos de lá os seus vestidos,
Não tanto porque estimem a pobreza,
Mas porque já do luxo aborrecidos,
Estimão viver sem delicadeza:
Até junto da carne andão cingidos
Com lá por maltratar a natureza,
Ou com duro cilicio castigando
Memorias sensuaes de quando em quando.

XX.

Tambem orão a Deos de noite, e dia
Por mim, e por nós outros peccadores,
E empregão a maior sabedoria
Em os máos fazer bons, e os bons melhores:
Por graça especial são de Maria,
E da Santa Verdade os Prégadores,
E se tem feito tão esclarecidos
Que por tal nome são bem conhecidos.

XXI.

XXI.

Eu vejo muita gente convertida
Pelas ſuas Miſsões, e de repente
Cuidadoſa mudar da triſte vida
Para toda exemplar, e penitente:
Eu meſmo ſe algum bem da minha lida
Daqui tenho tirado conducente,
He porque vou alli ter converſando
Allivio, as afflicções communicando.

XXII.

Grande conſolação tenho tirado
Para os grandes trabalhos que padeço;
Porque com elles vivo ſem peccado,
Alli vou ouvir Miſſa, e me confeſſo:
Obro com ſeus conſelhos acertado,
Nem outros mais ſeguros eu conheço;
Em fim para fallar ingenuamente,
Nunca delles me aparto deſcontente.

XXIII.

Elles não andão ſós, mas ſim á pares,
Não ſahem ſem motivo para fóra,
Nem o tem ſenão quando os ſeculares,
E enfermos os procurão ſem demora:
Mas ſempre vão ou venhão, exemplares
São, como ſe qualquer hum Santo fôra,
Hum Apoſtolo meſmo, que deſeja,
Os filhos ſoccorrer da Santa Igreja.

XXIV.

Esta Congregação fôra fundada
Por hum Homem a quem Deos escolhêra,
Filho da nossa Hespanha dilatada,
Que aqui Humanidades aprendêra:
Aqui mesmo em Palencia celebrada,
Porque esse tal Discipulo tivera;
Domingos de Gusmão era o seu nome,
Que da gloria de Deos só tinha fome.

XXV.

Este Semeador dos Evangelhos
Vendo do mundo o estado miseravel,
Cahir em perdição moços, e velhos
Por causa da heregia abominavel,
Determina espalhar os seus conselhos
Da Doutrina Christá sempre ineffavel,
Por dar a conhecer os Uvaldenses,
E depois confundir os Albigenses

XXVI.

Erão estes hereges poderosos
Por número, por forças, e riquezas;
Por isso se fazião mais famosos,
Querendo triumfar pela grandeza:
Mas este grande Heroe com fervorosos
Espiritos de Deos, e com pobreza
Os grandes attrahio de tal maneira,
Que triumfou a Fé só verdadeira.

XVII.

Estes não erão só os seus intentos
Hereges combater em dura guerra,
Tambem quer com palavra, e documentos
Os Chefes convencer, e pôr por terra:
Porque de Prégador os sentimentos,
Do Varão Apostolico se encerra,
A lei só nesta maxima, que gosta
De ter por Christo a vida á morte exposta.

XXVIII.

Já no tempo da paz guerra mais forte
Dos inimigos d'alma contemplava;
E por isso tambem da mesma sorte
Oppôr-lhe a Prégação mais estudava:
Esta guerra intestina he de outro porte,
E por esta razão mais se empenhava,
Em que por toda a parte os Prégadores
Fossem, e convertessem peccadores.

XXIX.

Além da Prégação elle queria,
Que plantassem na Igreja o seu Rosario,
Ou hum novo Psalterio de Maria,
Que recitassem por uso diario:
Isto determinava, e pertendia
Fizessem com preceito necessario,
Para que os seculares imitando
Se fossem a rezallo acostumando.

XXX.

XXX.

Com estas intenções elle espalhára
Em sua vida pelo mundo todo
Dezaseis companheiros, que aggregára,
Para o acautelar do estygio lodo:
Alguns que á nossa Hespanha elle mandára,
Aqui vereis vivendo deste modo,
Hum Conventinho agora edificando,
E com sua doutrina aproveitando.

XXXI.

Acabou de fallar interrompido
Pelos servos de Gil, que conduzião
O necessario a quem não tem comido,
E maiores cuidados affligião:
Mas attentos ainda ao referido,
Que fosse por diante requerião;
Porque estava seu amo recreado
Nas historias que tinha começado.

XXXII.

Pasmado ouvíra Gil quanto dizia
Atégora sincero o Cavalheiro
Do que havia em Palencia, e queria
Pessoalmente ver se he verdadeiro;
Porque talvez devoto encarecia
Ou mais desconsolado, e forasteiro:
Em fim forão ver todos convidados,
Os taes do Cavalheiro elogiados

XXXIII.

Indo todos por ordem já ſahindo
Das caſas da eſtalagem deſvelados,
Logo de longe vem andar ſervindo
Os Frades aos pedreiros occupados:
Viráo tambem, que pedras conduzindo,
E páos poſtos aos hombros carregados,
Que tanto o velho, e moço trabalhava,
Como o fidalgo, ou meſtre que enſinava.

XXXIV.

Cheio de confusáo hia notando
Gil dos Religioſos a humildade,
E o goſto, com que andaváo miniſtrando
A peſſoas de tanta indignidade;
E que foráo tambem lhe hia lembrando
Em caſa de ſeus Pais, e n'outra idade
Creados com maior delicadeza,
Dirigidos a fins de outra grandeza.

XXXV.

Outro víra tambem mais diligente
Que a cal com arêa anda amaçando;
Em fim outro que andava promptamente
Depois de preparada acarretando:
Notára mais que tudo intelligente,
O goſto com que andaváo trabalhando;
Porque era inexplicavel a alegria,
Que em tal occupaçáo nos Frades via.

XXXVI.

XXXVI.

Olhava o Cavalheiro, e lhe dizia:
Então, honrado Gil, que te parece?
Ainda vejo mais, lhe respondia,
A differença maior bem se conhece:
Allivio buscar aqui viria
Eu tambem, se mais tempo aqui estivesse:
Estas coisas fallou sobresaltado,
E como lá de dentro penetrado.

XXXVII.

As lagrimas dos olhos lhe corrião
Pelas sizudas faces, e semblante,
As quaes involuntarias procedião
Da terna devoção mais penetrante:
Olhando para si talvez nascião
Da mágoa de não ser bem semilhante
A taes Santos Varões, que se occupavão,
Em a casa de Deos, que edificavão.

XXXVIII,

Os creados á parte contemplavão,
Huns com outros fallando mutuamente,
Coisas menos notaveis, que observavão
Qualquer por sua face differente:
Alguns as mãos sagradas estranhavão
Feridas com a cal, coisa indecente;
Outros as poucas forças de hum velhinho,
Do qual benignos dizem, coitadinho.

XXXIX.

XXXIX.

O Cavalheiro eſtava ſatisfeito
De ver obſervar Gil quanto diſſera,
E de que tenha mais alto conceito,
Do que por lho contar elle tivera:
Não podia apartar-ſe com effeito,
Até que o Cavalheiro diſſe que era
Já muito tarde, e perto de meio dia,
E que depois querendo, voltaria.

XL.

Meditabundo volta ao apoſento
Com eſtas ſantas viſtas miſturando
Mil idéas do ſeu procedimento
Por ſua Abjuração mais que execrando:
Já lhe lembra da Lança o ferimento,
E a voz do Cavalleiro ameaçando,
A promeſſa que fez da nova vida,
A qual devia ſer logo cumprida.

XLI.

Já principia a ter Santa vontade
Por impulſo de Deos ſendo levado
De ſe ajuntar a tal ſociedade
Para chorar alli tanto peccado:
Só lhe falta vencer a ſaudade,
Com que da Patria, e Páis vem occupado,
Em fim ſe reſolveo doutra maneira
Com vontade efficaz, e verdadeira.

XLII.

XLII.

Em toda aquella noite cogitára,
Duvidando no que ſe reſolveſſe,
E vendo que tambem na Patria chara
Podia fazer quanto alli fizeſſe:
Pois por certas noticias alcançára,
Que deſtes Frades hum que não conhece;
Mas ſabe ſer, de certo companheiro,
Viera a Portugal, que he Frei Soeiro.

XLIII.

Dom Frei Soeiro Gomes ſe chamava,
Illuſtre por virtude, e naſcimento,
Que então já neſtas terras congregava
Deſtes Religioſos hum Convento:
Aqui fazer podia o que intentava,
E bem ſatisfazer o ſeu intento,
Sendo do Fundador aqui primeiro
Tambem illuſtre, e digno companheiro.

XLIV.

Mas iſto não obſtante determina
Abraçar os impulſos vehementes
De affecto, e devoção á Voz divina,
Que eſtes em Palencia fez preſentes:
Contra ſi meſmo oppoſto a ſi ſe enſina,
Vencendo o amor da Patria, e dos Parentes,
E delibera em fim tão generoſo,
Como o bom tempo perde o preguiçoſo.

XLV.

XLV.

Amanhecendo o dia, procurava
A quem no' antecedente o conduzíra;
E para o estimular exaggerava
Com devoção, e gosto quanto víra:
Assim com toda a ancia lhe rogava,
Que fossem outra vez; pois não ouvíra
A conversa dos Frades occupados
Na fábrica dos muros, e telhados.

XLVI.

Era ainda bem cedo, e não obstante
Estar o Cavalheiro recolhido,
Ambos se prepararão n'um instante
E forão ao que Gil tinha pedido:
Mas que motivo ou causa tão pressante
Te tem a tal excesso commovido?
Aquelle disse a este desejoso
De mais se lhe mostrar obsequioso.

XLVII.

Desejo ter entrada, respondia,
Com taes Servos de Deos, e confiança;
Porque se aqui ficar mais algum dia,
Me quero dirigir com segurança:
Tambem para a fatal melancolia,
Que me consome a vida sem tardança,
Remedio busco em taes Religiosos
Só pelo bem dos homens anciosos.

XLVIII.

XLVIII.

O que tu meſmo alli tens alcançado,
Iſſo quero tambem ſinceramente;
Eu tenho huma afflição, hum ſó cuidado
Maior que qualquer outro certamente:
Alli ſó póde ſer remediado,
Poſto que eu mais que tu ſou deſcontente;
Mas meus lucros ſeráo de maior porte,
Por minhas aventuras de outra ſorte.

XLIX.

Eſtas coiſas fallou, que no ſemblante
Intrepido, fogoſo, e reſoluto
Daváo a conhecer razáo baſtante
De náo ſe demorar nem hum minuto:
O Convento era já pouco diſtante;
Mas eſte apenas viſto, tal produto
De alegria, e prazer nos dois cauſára,
Como depois das trévas a luz clara.

L.

Entrando no Convento á competencia,
E indo qualquer dos dois mais deſvelado,
Foráo com a maior benevolencia
Recebidos, e aſſento lhes foi dado:
Logo vinha o Prior com diligencia,
Ainda que depois de ſer chamado
Por hum dos que primeiro ſe encontráráo,
E com agrado os dois comprimentáráo.

LI.

Paſſados os primeiros cumprimentos,
Com que ſe ſaudárão mutuamente,
O negocio de Gil, e ſeus intentos
O Cavalheiro diſſe brevemente:
Mas não os ſeus occultos penſamentos,
Dos quaes elle não era inda ſciente;
E aſſim fallando logo ſe auſentava,
Mas com iſto goſtoſo Gil ficava.

LII.

Agora já não foge eſpavorido,
Nem buſca Portugal impaciente,
Já reſpira, e ſucega ſoccorrido,
Aſſim como ſó pára o delinquente,
Que por culpa maior vai perſeguido,
E ſó deſcança alegre de repente
Em alheio dominio, ou na Cidade,
Que tem eſpecial immunidade.

LIII.

Com tudo, ainda eſtava receioſo
De dizer de repente o ſeu intento,
Por quanto tambem era duvidoſo
Dos Frades o commum conſentimento:
Com tal indecisão mais ancioſo
Ficava pelo ſeu conhecimento,
Pois ſendo Portuguez, era Eſtrangeiro,
E vindo fugitivo aventureiro.

LIV.

Qual fica o pretendente receando,
Náo obſtante os auſpicios mais felizes,
Do bom, ou máo evento ainda eſtando
Bem certo na promeſſa dos juizes;
Reputáo os mortaes de quando em quando
Os meſmos bons annuncios infelizes;
A juſta petiçáo aos deſgraçados
Se repreſenta injuſta pelos fados.

LV.

Até que finalmente reprimindo
Taes movimentos d'alma generoſo,
A' vil perturbaçáo vai reſiſtindo,
Sem offença do tempo precioſo:
Na ſua vocaçáo Gil reflectindo,
Ou por bençáo de Deos mais animoſo,
Huma ſéria converſa principia
C'os Frades, e Prior, e aſſim dizia:

LVI.

Vós Illuſtres Varóes da Santidade,
E Miniſtros de Deos Omnipotente,
Em mim deveis moſtrar a piedade,
E faceis receber hum penitente:
Hum monſtro da maior perverſidade
De ſuas vans fadigas deſcontente,
Hoje quer entre vós ſer admittido
E taes culpas chorar arrependido.

LVII.

Estas coisas dizia penetrado
De dor, e no semblante tão afflicto,
Que quando as accabára, suffocado
Parecia ficar, e mais contrito:
Tambem qualquer dos Frades admirado,
E para o receber tão expedito
Ficou, que dentro d'alma o recebêra,
Se acaso de outro modo não podêra.

LVIII.

De París atéqui venho fugindo,
Buscando a minha Pátria com tal ancia,
(Logo hia o pretendente proseguindo)
Que o trabalho maior era a distancia:
Mas agora em Palencia reflectindo,
Determino ficar sem repugnancia;
Porque aqui me parece o competente
Lugar, pela vontade Omnipotente.

LIX.

A minha conversão he meu intento,
A penitencia he minha vontade,
A minha culpa o meu maior tormento
Seguir vos a total felicidade:
Ao menos a servir neste Convento
Desejo me admittaes por caridade;
Ou pelo amor daquelle que vos ama,
E a mim por tal caminho he que me chama.

LX.

Em lagrimas os Frades já banhados,
A todas estas coisas attendiáo,
Náo só por ver em Gil bem empregados
Os auxilios do Deos a quem serviáo;
Mas porque sendo delle acompanhados,
Desde logo discretos presumiáo
Sua Religiáo inda nascente,
Seminario de Heroes o mais florente.

LXI.

Esta resolução séria, e constante,
Sua grande efficacia, e tanto excesso,
A mesma narração por elegante
Faziáo conceber hum tal appreço;
Que sugeito mais sabio, e mais galante
Náo poderia haver a todo o preço,
Conforme ás intenções dos Fundadores
Para a Religiáo dos Prégadores.

LXII.

Entáo disse o Prior: meu Cavalheiro
Honrado Portuguez, e resoluto,
Serei para acceitar-te eu o primeiro,
Mas ha de ser conforme o Instituto:
Esta empreza não he de aventureiro,
Nem de homem cortezáo, ou moço astuto;
He fim de Varões serios, e prudentes,
Que querem viver sempre obedientes.

LXIII.

LXIII.

Conta-nos quem tu és, tua assistencia,
Tua idade, e costumes, teus intentos,
Pois o devo saber em consciencia,
E ainda alguns occultos pensamentos:
A causa de táo grande diligencia,
Como fazes por nossos aposentos,
Tua varia fortuna, teus parentes,
E muitas outras cousas conducentes?

LXIV.

A conversáo dos bons he permanente,
Singular, resoluta, e mais nenhuma;
Mas aquella dos máos, muito frequente,
Dubia, indulgente, he cada mez huma:
Aquelle verdadeiro penitente
Náo só deixa o peccado que costuma,
Mas toda a occasiáo, que facilita,
E assim arrependido heróes imita.

LXV.

Logo responde Gil: oh bom Prelado,
Que me mandas fazer? a minha historia
He táo cheia de horror, que o meu peccado
Náo tem maior castigo que a memoria;
Porém se tu me pões em tal estado,
Que possa dar a Deos alguma gloria,
Tudo te contarei, porque mo mandas,
Bem que minhas acções sejáo nefandas.

LXVI.

LXVI.

Com que, Sábio Prior, muito receio
Em hum de dois extremos ser achado,
Ou por meu grande mal horrendo, e feio
Da renovada dor ser trespassado;
Ou ter da vã soberba algum enleio,
Fallando de mim mesmo acautelado,
Mas tudo contarei sem vaidade
Como for occorrendo, e com verdade.

LXVII.

Olhando huns para os outros applaudião
Os Frades conversando mutuamente,
E todos a seu modo engrandecião
As condições do novo pretendente:
Agora mais que tudo appetecião
Ouvillo de si fallar ingenuamente,
E que fosse de todo concluida
A séria conversão appetecida.

Fim do Canto Primeiro.

A

EGIDÉA

CANTO SEGUNDO.

I.

ERa tudo em ſilencio eſperando
Quando o diſcreto Gil principiava
Sua vida preverſa confeſſando,
Não obſtante que muito lhe cuſtava:
Não poſſo, Bons Varões, ao voſſo mando
Ingrato reſiſtir; aſſim fallava
Com os olhos em lagrimas banhados,
Com a voz, e os alentos ſuffocados.

II.

Mas podieis, meus Padres, diſpenſar-me
De referir-vos coiſas lamentaveis,
Que não são ſó capazes de matar-me,
Mas de vos perturbar por formidaveis:
Excepto, ſe dizeis para obrigar-me,
Fazendo minhas mágoas conſolaveis,
Que Deos póde fazer com força, e eſpanto
Do maior pecador o maior Santo.

III.

III.

Esta custosa acção seja o primeiro,
Que faço em vosso obsequio, sacrificio,
Se acaso de ser vosso companheiro
Por meu mal desmereça o beneficio;
Com tanto que eu vos falle verdadeiro,
Isso reputarei maior supplicio,
Do que os meus mesmos erros penitente,
Ou faltar ao preceito obediente.

IV.

E assim já vou dizer-vos os Parentes
Deste que vos parece aventureiro,
Tambem suas viagens, e incidentes
Com todo o seu motivo verdadeiro:
De mais vos contarei sufficientes
Bens que o mundo me offerece lisongeiro;
E porque em vos dar gosto, algum desvio
Já mais desejo ter; eu principio.

V.

Já toda a Lusitania conquistada
Por Dom Affonso, Rei Santo, e guerreiro,
E sendo de presente dominada
Por hum seu filho D. Sancho Primeiro,
Belona desistia descançada
Pretendendo Minerva o seu terreiro,
Ao menos pelo tempo do armisticio
A ambas se tributava sacrificio.

VI.

Pelos annos de mil cento e oitenta
Foi Dom Rodrigo Paes de Valladares
Mordomo Mór de quem Sceptro sustenta,
Em premio de seus feitos militares:
Tambem de Alcaide Mór o não izenta
De Coimbra, e mais honras singulares,
Tendo já por mulher Dona Maria
A elle muito igual na fidalguia.

VII.

Estes são os meus Pais, eu Gil Rodrigo
Da principal nobreza Lusitana,
Que melhor tendo o Rei por nosso amigo
No mais alto nos fica a gloria humana:
Talvez que tanta gloria o meu castigo
Assim me machinasse deshumana;
Bem como a mesma vida nos consome,
E os mesmos alimentos fazem fome.

VIII.

Hum pequeno lugar desconhecido
Da Cidade Viseo pouco distante,
Que Vousela se diz, e apetecido
Por ser muito em fazendas abundante;
Esta foi minha Patria, aqui nascido
Me seria talvez mais importante,
Com hum creado meu equivocar-me
Ou pequeno ao sepulchro trasladar-me.

IX.

IX.

Em Coimbra era a Corte Portugueza,
Aonde a Mageſtade reſidia,
Aſſiſtida dos Grandes, e Nobreza,
Conforme aquelle tempo permittia;
Pelas razões de eſtado, e da grandeza,
Tambem meu Pai comigo alli vivia;
E com eſtes principios me educava
Nas Maximas da Lei, que profeſſava.

X.

Eſta Cidade antiga, e populoſa
Pelá encoſta de hum monte foi fundada,
Pela face do Ocaſo he mais viſtoſa,
E do rio Mondego viſitada:
Mas ſendo por ſeus campos deleitoſa
He mais por moradores celebrada;
Coiſas que grandemente a enriquecem,
E tambem altamente a ennobrecem.

XI.

Ainda que mui pouco ſe eſtudavão
Aqui algumas Artes proveitoſas,
Porque ainda do Rei não deſcançavão,
Nem do Reino as fadigas bellicoſas;
Então meus Pais, que já me deſtinavão
Para as coiſas do mundo glorioſas,
Aos Meſtres me confião mais ſcientes,
Que poſsão inſtruir-me diligentes.

XII.

XVIII.

Já me julgavão Medico famoso,
E do Rei por taes prendas attendido,
Ou por meu Pai valido, e poderoso
Em bens Ecclesiasticos provido:
Hum patrimonio tenho bem rendozo,
Em duas sou Prior constituido,
Tambem em tres Igrejas prebendado
Para qualquer dos dois ser premiado.

XIX.

Entretanto grandeza, e opulencia
Com tanta estimação, e valimento,
Prevalesce a carnal concupiscencia
De homem lascivo sem impedimento:
Já sem remorso ter de consciencia,
Nem do temor de Deos hum sentimento;
O meu Deos era a carne deleitosa,
A minha vida a mais licenciosa.

XX.

Oh temor de Deos Santo! se tu faltas,
Que fortalezas não verei cahidas,
Que muralhas ainda que mais altas
Tantas vezes não vi ser abatidas:
Oh Graça do Baptismo! tu as exaltas
Na boa educação só dirigidas;
Porém aquella perda as contamina
Tanto que facilmente as arruina.

XXI.

Tambem a Medicina na verdade
Não deixa de ſer porta bem patente
Para ſer combatida a caſtidade,
E o reluctante pejo obediente:
A dependencia faz grande amizade,
O cuidado da cura mais frequente,
O Medico ſolicito eſtimavel
Por tudo a pobre caſta reſponſavel.

XXII.

Duas muralhas tem a caſtidade,
Com que dos vís ataques ſe defende,
O pejo natural que na verdade,
Baixeza o ſer vencida ſempre entende;
O reſpeito naſcido da humildade
Do ſexo ſuprior quando a pretende,
Mas nada póde mais que a Medicina
Eſtes ambos vencer por contramina.

XXIII.

O pejo pouco a pouco ſe transforma
Em grande confidencia, e amizade,
Logo ſem reflexão ſe perde a norma
Que déra a educação, e a probidade:
Hum conceito ſe faz por eſta fórma
Que Medicina he ſó ſinceridade,
Sem receiar que vem neſte concreto,
Hum laſcivo, gentil, rico, e diſcreto.

XXIV.

XXIV.

Da ſaude o favor faz obrigada
A donzella innocente, e generoſa,
A doença bem pouco acautelada,
E de náo ſer ingrata deſejoſa:
O Medico que vê táo maltratada
A belleza na febre perigóſa,
Solicito na cura mais ſe esforça,
E ambos ſem reflexáo ſe amáo por força.

XXV.

Quando a doente eſtá convaleſcida,
Elle mais que contente ſatisfeito
Se moſtra por lhe ter ſalvado a vida
No perigo em que a víra com effeito:
Ella por náo faltar agradecida,
Com a melhora affirma o ſeu conceito,
Quando já ſem remedio reconhece,
Que com outros ſymptomas adoece.

XXVI.

Mas quando a reflexáo já determina
O meſmo derribar, que ſuſtentára
Quando o laſcivo Medico machina,
A meſma cativar que libertára:
Só com temor de Deos, força Divina
Aſſalto táo perigoſo ſe repára,
Só com grandes auxilios, e virtudes,
Donzella, eſcaparás, por mais que eſtudes.

XXV

XXVII.

O respeito dos grandes prevalece
Ao pejo em defender a castidade,
Amor em suas chamas arrefece
Vendo no grande a falta de igualdade;
Porém se este for Medico aconteçe,
Que tudo se compõem com brevidade,
Porque o baixo se eleva com sciencia,
E o grande se abate na frequencia.

XXVIII.

Bem como a pomba arisca na presença
Da gente se retira velozmente,
E se volta outra vez sem mais detença,
Em voos se arrebata de repente:
Mas se da sua mão vir a mantença,
Em cada dia vem sempre frequente;
Não foge tão veloz, e pouco a pouco,
Se domestíca o bruto, e prende louco.

XXIX.

Já com taes intenções eu prevenido,
E com as circumstancias necessarias,
Facil era de todos admettido
Do luxo exercendo scenas varias:
Era o respeito, e pejo preterido,
Como se fossem vans, e imaginarias,
Todas as consequencias, que procedem,
Se frequentes entradas se concedem.

XXX.

Aſſim a pouco a pouco fui perdendo
Do Temor de Deos Santo a aſſiſtencia,
Todo o pejo, e modeſtia combatendo,
E pondo o meu reſpeito em decadencia:
Em cada dia o mal hia creſcendo;
E eu cahindo tambem ſem reſiſtencia,
Influindo a carnal ſenſualidade,
E á força da mortal fragilidade.

XXXI.

Hum monſtro de laſcivia disfarçado
Andava com o Medico, e perdia
Cóm muito larga mão todo o Sagrado,
E ſerio Patrimonio cada dia:
O eſpirito carnal mais irritado,
Em moço com riqueza, e fidalguia,
Com toda a eſtimação, e valimento,
Que culpas não teria cento a cento!

XXXII.

Eſta era, bons Varões, a minha vida,
Sem mais impedimentos eſtragada,
A minha ſalvação quaſi perdida,
As leis, a sã juſtiça deſprezada:
Com tudo, ſe não fôra accreſcentada
Toda a minha maldade referida,
Não ſeria ella tão abominavel,
Nem hoje para mim tão lamentavel.

XXXIII.

XXXIII.

Sem hum remorso ter de consciencia,
Nem receio, que possa desta sorte
Antes de me chegar á penitencia,
Hum assalto soffrer da cruel morte:
Se eu dispendêra tanta diligencia
Por huma idéa táo viva, e táo forte
Do que he a Eternidade, com effeito,
Náo seria táo váo o meu conceito.

XXXIV.

Com isto, do conceito náo largava
Da minha Medicina o grande apreço,
Cada vez mais solicito tratava,
Sabela sem desvio nem torpeço:
Ir a França instruir-me meditava,
Para poder brilhar com mais excesso,
Alcançando primeiro a este intento,
Do Rei, e de meu Pai consentimento.

XXXV.

O luxo do saber tem produzido
Muitos, e grandes homens nas sciencias;
Com tudo; tambem tem introduzido,
Mal na Religiáo, e consciencias:
A preguiça defeito conhecido,
Talvez náo tem peiores consequencias;
Quem dirá que os estudos mais louvados,
Chegáo tambem a ser destemperados!

XXXVI.

O fim da ſapiencia verdadeiro
Conſiſte em ſaber ſó quanto he preciſo,
Para poder gozar do mundo inteiro,
Sem offença de Deos, ſem prejuizo:
O Mundo repreſenta liſongeiro
Coiſas muito agradaveis ao juizo;
Ao ſábio ſó pertence ſeparallas,
E quando não convenhão, deſprezallas.

XXXVII.

Mas eſte fim não he que conduzia
Meu animo a viagem tão diſtante;
A fama de París ſó pretendia
Talvez para ſer mais extravagante,
Ornamento maior da fantaſia,
Maior erudição, vaſta, e brilhante,
Os applauſos do mundo ſingulares,
Só queria deixando os proprios Lares.

XXXVIII.

A fama de Doutor Pariſienſe,
Sem mais ſerio motivo ſolicito,
O nome ſó de ſábio me convence,
Para cohoneſtar quanto medito:
Eſta ambição da fama attaca, e vence,
A muitos grandes Homens que eu imito;
Mas quanto melhor fora que eſtudaſſem,
Os caminhos por onde ſe ſalvaſſem.

XXX

XXXIX.

Náo reprovo com tudo a diligencia,
Nem nego a utilidade das viagens,
Para bem alcançar a Sapiencia
Com mil uteis progressos, e vantagens:
Só náo posso soffrer com paciencia,
O fim que se propóem as personagens,
De fazer-se famosos, e maiores,
Devendo o fim ser só de ser melhores.

XL.

Era París entáo já florecente
Seminario de Sábios conhecida,
Aqui de toda a parte mais frequente,
Concorria a mocidade escolhida:
Para voltar mais sábia, e intelligente,
E nas acçóes civís mais advertida;
Com estas intençóes só cobiçoso
Parti para voltar mais glorioso.

XLI.

Náo temo da jornada o violento,
Nem distancia maior me mortifica;
Tudo faço dispôr em hum momento,
O dia de partir se certifica:
Nenhuma saudade ou sentimento,
Desta ou d'aquella dama, que cá fica,
Me póde distrahir do meu proposto,
Antes a cada instante, com mais gosto.

XLII.

Logo, e já mando vir muitos criados
Para me acompanharem na viagem,
Cavallos muito bem ajaezados,
E tudo o mais precifo da equipagem:
Alfaias, e veftidos preparados,
Mil dinheiros, e letras de paffagem,
Como melhor convém ao Cavalheiro,
Quando parte para hum Reino Eftrangeiro.

XLIII.

Alguns moços gentís que defejavão
Nas proveitofas letras inftruir-fe,
A' minha comitiva fe inculcavão,
Para melhor poderem conduzir-fe:
Eftes com todo o empenho fe esforçavão,
A qual mais defejofo de partir fe;
Em fim andava tudo revolvido
Para nefta jornada ir mais luzido.

XLIV.

Ninguem tinha defcanço nem trifteza,
Nem era tal fadiga difgoftofa,
Tudo fe preparava com prefteza,
Com pompa fingular, e mais luftrofa:
Porque todos julgavão que efta empreza
A Portugal feria gloriofa,
Tendo fujeitos Sábios, e Valentes,
Nas armas, e nas letras florecentes.

XLV.

Era chegado o dia da partida,
E logo quando o Sol pelos oiteiros
As ſombras affugenta, e ſem medida
Aos mortaes communica ſeus luzeiros:
Erão para a goſtoſa deſpedida,
Os Pais dos caminhantes os primeiros;
Já da morosa cama levantados,
E para os ver partir alvoroçados.

XLVI.

Tambem mil conhecidos, e parentes
Para ver a partida diſvelados,
Outros nem diſgoſtoſos nem contentes
Pela fama da pompa commovidos;
Nas ruas, e janellas aſſiſtentes,
Eſtavão para verem curioſos
A vaidoſa marcha, e o luzimento,
Do meu mais infeliz deſtacamento.

XLVII.

Então a pouco a pouco ſe ajuntavão
A' porta do palacio os viageantes,
E todos brevemente ſe aprompravão
Deſpedidos dos Pais, e Máis amantes;
Eſperando que eu deſça não paravão
Diſpoſtos a partirem por inſtantes,
Em quanto de meus Pais mais diligente,
E d'ElRei, beijo as mãos obediente.

XLVIII.

XLVIII.

Muitos amigos meus appareciáo
Para me acompanharem bem montados,
Nobreza, e Fidalguia; e affim queriáo
Moftrar-fe em meus obfequios empenhados:
Todos defta maneira me faziáo,
Bem veftidos, e bem ajaezados
A alegre comitiva numerofa,
E a pompa da partida mais luftrofa.

XLIX.

Hum potente cavallo me efperava,
No qual eu tambem logo fui montando;
Já tudo fem mais ordem caminhava
Fazendo eu o meu bruto ir campeando:
O refto dos criados náo tardava
As pégadas nas pedras váo foando;
Tudo hia defta forte conduzido,
E conforme á grandeza de hum valido.

L.

Até certa diftancia confidentes
Os amigos feguíráo: mas dizendo
Huns aos outros; a Deos, muito contentes
Logo foráo de nós retrocedendo:
Oh quem premeditára os incidentes
Defta trifte viagem, lance horrendo!
Que tambem do caminho voltaria,
Ou eu de Portugal náo fahiria.

Fim do Canto Segundo.

✠✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✱✠

A

EGIDÉA

CANTO TERCEIRO.

I.

AGora, Padres meus, benignamente
Soffrei de hum peccador a rara hiſtoria,
Hiſtoria formidavel, e inſolente,
Que excede as mais atrozes da memoria:
Notai, Sábios Varões, ingenuamente,
Que para dar a Deos alguma gloria,
He que fallando a mim me mortifieo,
E ſigo a narraçáo de hum facto iniquo.

II.

Alegre caminhava, e deſejoſo
De chegar a París com brevidade,
Para poder moſtrar-me vaidoſo
Aos Sábios, e aggregar-me á Mocidade;
Para que diſpendendo generoſo,
Foſſe, havendo attençóes, muita amizade,
Alcançaria tudo, no conceito
De Extrangeiro, de rico, e de perfeito.

III.

III.

A jornada era extensa, e demandava
No caminho demora de alguns mezes
Mas eu com isto não me amofinava,
Por dar a conhecer os Portuguezes:
Antes por isso mesmo descançava,
Nas partes mais notaveis muitas vezes;
Para que as coisas dignas registassem,
E com saude todos lá chegassem.

IV.

Deixando Portugal fomos entrando
As dilatadas terras de Castella,
Poucas legoas andado tendo, quando:
Quanto fora melhor, oh nunca vêlla!
Oh caso fatal, horrido, e nefando!
Poucas legoas andado tendo della,
O Demonio se fez encontradiço,
Tomada a fórma humana só por isso.

V.

Em outro caminhante transformado,
O Demonio parece passageiro,
Que por acaso alli sendo encontrado,
Estima na jornada o Companheiro:
Assim depois de o ter comprimentado,
Amigo se me offerece lisongeiro
Para a ambos não ser tão violenta,
A distancia; occultando o mais que intenta.

VI.

VI.

Benevolo acceitei, foſſe comigo
Tambem da meſma ſorte me offrecia,
Como moço ſincero, e como amigo
Para em quanto a jornada duraria:
Então julgava ter menos perigo
Pelo bom companheiro que trazia;
Que belas amizades não fingíra,
Eſte para enganar, pai da mentira!

VII.

Paſſados os primeiros cumprimentos,
Entrámos a fallar no intereſſante,
Eu ſério a deſcobrir os meus intentos
De-que vou a París ſer eſtudante,
E de que toda a vida de experimentos
Das coiſas naturaes fui muito amante,
Que por iſto eſtudava as Medicinas
Para poder fazer coiſas divinas.

VIII.

Ouvia o disfarçado attentamente,
Quanto eu muito ſincero hia dizendo;
Moſtrava tambem ſer intelligente
As minhas intenções engrandecendo:
As proprias occultar, e ſer prudente
Callando-ſe affectava appetecendo,
Com inſtancia maior ſer perguntado
Por me precipitar acautelado.

IX.

IX.

Agora perguntava, então dizia,
Indo ambos de caminho converſando;
Tambem eu preguntava, e reſpondia,
Em quanto mais ſagaz me hia tentando:
Até que finalmente dirigia
O Diabo a converſa affeiçoando,
Meu animo com fraze liſongeira,
E começa a fallar deſta maneira:

X.

Cavalheiro gentil, e bem naſcido,
Dignos são de louvor os teus intentos,
Da ſua utilidade não duvido,
Nem que promoverás os teus augmentos:
Mas, ſe queres por mim ſer dirigido,
Com maior nome, e mais emolumentos,
Eu te declararei mais util arte,
Com que poſſas brilhar em toda a parte.

XI.

Com ella poderás ſer eſtimado
Dos grandes, e pequenos facilmente;
Honras, e dignidades tem ganhado
Outros muitos com ella brevemente:
A vida entre delicias tem paſſado,
Cauſando admiração a toda a gente;
Tambem tu farás coiſas eſpantoſas,
Que não são á Medicina ruinoſas.

XII.

Quantos defeitos tem a Medicina,
Que não póde curar toda a doença,
Se vencem com efta arte peregrina
Com mais fuavidade, e fem detença:
Com mil galantarias nos enfina
Com mais admiração além da crença,
Dos Sábios, e do vulgo que pafmados
Fazem feus profeffores celebrados.

XIII.

Não ha coifa mais facil na verdade,
Suas regras são poucas, certamente,
Se bufcas a maior facilidade
Tu pódes aprendella brevemente:
Não pódes ter melhor commodidade,
Se queres, vem comigo promptamente:
Acabou de fallar o disfarçado,
Mas eu logo fiquei como pafmado.

XIV.

Entre mil penfamentos duvidofo,
Huma ancia de faber me dominava,
De vans experiencias cobiçofo
Ao focio affentir já defejava:
Logo pregunto o nome portentofo
Com que tão feliz arte fe chamava;
A Nigromancia, diz, com que alcançárão
Muitos, o grande nome que deixárão.

XV.

XV.

Tambem ſe chama Magica, dizia
O inimigo commum da gente humana;
Por quanto quer dizer ſabedoria,
E dos Mágos o nome della mana:
Que Mágos erão Sábios, conhecia
Eu bellamente, e aſſim melhor me engana
Com ardente deſejo de alcançalla,
E de logo partir para eſtudalla.

XVI.

Oh vá curioſidade, quanto obrigas!
Deſejo de ſaber demaziado,
Quantas não fazes ter triſtes fadigas
Aos genios de eſpirito elevado!
Dize, porque razão aſſim caſtigas
Hum moço que te tem tão cultivado?
Dize, porque razão mil deſvaríos
Fazes, e da verdade que deſvios?

XVII.

Deſte ardente deſejo arrebatado,
Proſegui como louco, e impaciente;
Porque ainda não via o recontado,
E por da arte infernal não ſer ſciente:
Aſſim fui como fora convidado,
Ou me deixei levar do pretendente
Com manifeſta perda da minha alma,
Só porque nas ſciencias leve a palma.

XVIII.

Huma antiga Cidade, e populosa
Metropole de Hespanha respeitavel,
Em a Castella Nova gloriosa
Imperial Cidade, e a mais notavel,
Berço de muitos Reis, e vaidosa
Dos mesmos sepultura memoravel,
He a grande Toledo, cujo nome,
Elles já receberão por cognome.

XIX.

He sua fundação desconhecida
Dos Homens curiosos das historias,
Mas que ella fora sempre esclarecida,
Declarão mil authenticas memorias:
He desde a antiguidade conhecida
Patria de mil Heroes, cujas victorias
Causão admiração a todo o mundo,
E fazem seu brazão sempre jocundo.

XX.

Tem sobre dura rocha collocada
Muito grande extensão mas eminente,
A' levada do Tejo despenhada,
Que dos seus muros vê sempre corrente:
De nobres edificios adornada,
De varias Religiões tem muita gente,
Em grandes, e magnificos Conventos,
Que dão a muitos Sábios aposentos.

XXI.

A' viſta de Toledo caminhaváo
Os criados ligeiros, e a bagagnm;
Outros mais adiante procuraváo
Na Cidade apoſento, ou na eſtalagem:
Por quanto demorar-me aqui julgaváo
Dando allivio ao trabalho da viagem;
Pouco depois eu vinha derradeiro
Por cauſa da converſa, e Companheiro.

XXII.

Pouco depois ſeria do Sol poſto
Já minha comitiva ſe eſcondia,
Nas ruas da Cidade, no ſuppoſto
De que eu náo muito longe os ſeguiria:
Porém o Companheiro por meu goſto
Os paſſos mais a hum lado dirigia;
E aſſim para o deſtricto me guiava
Aonde a Negromancia ſe enſinava.

XXIII.

O caminho he ſombrio, e tenebroſo,
A noite já fechada totalmente,
Náo ſe via Planeta luminoſo,
Nem ſcintillar Eſtrella refulgente:
Náo ſe ouvia o latido cuidadoſo
Do cáo, que o cazal guarda diligente;
Apenas ſó fallar o Companheiro
Ouvia, que guiava dianteiro.

XXIV.

O mesmo meu cavallo não obstante
A' sahida nocturna acostumado
Com passo sim veloz, mas trepidante
Ussava do lugar já mais trilhado;
Nem podia passar para diante
Pela medrosa rêdea governado
Apenas as pégadas de outro ouvindo
Castiço, e obediente vai seguindo.

XXV.

Em tal obscuridade com effeito,
O caminho parcia dilatado;
Batia o coração dentro no peito,
E o cabello sentia arrepiado:
Mil idéas me vinhão ao conceito,
Huma vez curioso, outra assustado;
Mas a nova Sciencia me animava,
E de qualquer receio socegava.

XXVI.

Não era o Companheiro conhecido
Atégora por mim, e o seu disfarce,
Pouco depois he que foi percebido,
Quando a cillada entrou a declarar-se:
Por isso me animei sempre atrahido
Das Artes, que devião ensinar-se,
Pela promessa feita livremente,
A quem só desejava ser sciente.

XXVII.

Atéque finalmente apparecião
Ao longe huns fogaréos mui luminofos
Que dois Homens horrendos conduzião,
E erão por mal veftidos vergonhofos:
As ancias de faber então crefcião
Ficavão meus alentos mais briofos
Já paffava adiante, e pofto ao lado
Hia, do Companheiro fimulado.

XXVIII.

Huma medonha cova, e dilatada
Pouco diftante está junto à Toledo
Por natureza feita ou fabricada,
Por caufa de hum rochedo, e outro rochedo:
Não entra alli peffoa acautelada
Por prudencia maior, ou muito medo
Das fombras, e dos bixos venenofos,
Que vapores exhalão afcarofos.

XXIX.

O lugar he deferto, e folitario
Nem lá perto fe chega alguma gente
Não fó porque não feja neceffario
Mas pela agoa, que está fempre corrente:
Nem o Febo no feu gyro diario
Alguma vez a luz refplandecente
Alli lançou; mas fó plantas fombrias
Podem alli viver noites, e dias.

XXX.

XXX.

Opportuno lugar para habitarem
Os sequazes de Lucifer perdidos,
Condenados, malditos blasfemarem
Com tristes urros, plantos, e gemidos:
Capaz habitação para estudarem,
Os que a Christo não dão cultos devidos
Os que abjurão da Fé, que professárão,
E do gremio Christão se separárão.

XXXI.

Neste triste aposento, se ensinavão
A Nigromancia, e Magica famosas,
Se alguns Homens havião, que estudavão
Taes artes infernaes, e ruinosas:
Estas medonhas Aulas esperavão,
Este Moço infeliz, e as curiosas
Fadigas, com que á custa de experiencias
Pretendia alcançar tantas Sciencias.

XXXII.

Comigo o Companheiro já chegando
Ao horrendo lugar muito contentes,
Hum, porque mais saber vai desejando;
Outro, pois, como cão leva nos dentes:
A preza miseravel, que buscando
Com engano, e astucias eminentes,
Andava por caminhos trabalhosos,
E a levava aos amigos desejosos.

XXXIII.

Da cova ao mesmo tempo vem sahindo
Homens, e alguns Demonios transformados,
Que por nos receberem vinhão rindo,
E com figura humana disfarçados:
Todos em fim seus passos dirigindo
Para a medonha cova vão guiados;
Aposento infernal, e tão horrendo,
Que eu só de pensallo estou tremendo.

XXXIV.

Dos Monstros infernaes dos Homens brutos
A Scena deste modo principia,
Devião logo ler-se os Estatutos,
E saber eu a Lei, que guardaria:
Era Lei dos Diabos sempre astutos,
E em summa toda a regra me dizia,
Que segredo inviolavel lhes guardasse,
E que da Fé de Christo eu abjurasse.

XXXV.

Oh Lei maldita, péssima, e nefanda,
Abominaveis regras totalmente!
Que juiz póde haver, que tanto manda,
Ou possa proferillo unicamente?
Infernal Estatuto, que demanda
A propria perdição eternamente:
E eu miseravel sem fugir! perdido
Sem ver ainda aonde estou mettido!

XXXVI.

XXXVI.

e grande perdição, e desamparo!
m mancebo da minha bizarria,
hum nobre Portuguez sangue preclaro,
jeitar-se a suffrer tal ousadia!
m tal attrevimento muito caro
entando-se certo custaria,
anto mais o Diabo ter sugeito
hum moço Portuguez o illustre peito!

XXXVII.

anto mais hum Christão ouvir proposto
m pacto, contra quem o resgatára
Demonio, d'aquelle, cujo gosto
tornar a perder quem o deixára:
Padres Reverendos, aqui posto
coração do peito lhe arrancára,
eu estimasse mais o Christianismo,
s hum abismo induz maior abismo.

XXXVIII.

da menos, oh Deos Omnipotente,
mesmo não me atrevo a proferillo;
s aos vossos juizos reverente
) sei como quizeste permitillo:
ao nefando rito obediente
er eu não duvido tudo aquillo,
into as iniquas Leis determinavão,
uantos aprendião observavão.

XXXIX.

XXXIX.

Já no Livro dos Reprobos estava
Meu nome miseravel alistado,
A ceremonia iniqua só faltava
Para fazer tal pacto celebrado:
Agora sabereis o que restava,
Como estudante fui matriculado,
Como tambem foi dado o juramento
Nefando, que parece Sacramento.

XL.

Que tristes Ceremonias não serião,
Em mim primeiro para degradar-me
Dos vestigios da Graça, que existião,
Necessarias, tambem para notar-me:
Vestigios insensiveis, que servião
Para apenas Christão só nomear-me,
Vestigios, que na Pia do Baptismo
Me fizerão entrar no Christianismo.

XLI.

Eu mesmo sem maior solemnidade
Os hia pouco a pouco escurecendo,
Com vicios da mais alta atrocidade
A' muito tempo os hia já perdendo:
Hum sensivel sinal só na verdade
Opposto ao Sacramento recebendo
Faltava da disgraça com que fico,
E de que ao Demonio me dedico.

XLII.

Já feita a abjuração do Veneravel
Nome de Jesu Christo Sacrosanto,
Já desprezada a Lei mais estimavel,
E o preço de seu Sangue oh grande espanto!
Eu devia maldito, e abominavel
Meu pacto confirmar tambem; por quanto
Sem certeza maior não me valião
As Artes, e os poderes que dizião.

XLIII.

Huma cedula fiz rito nefando,
Hum escrito de pacto permanente
Com o meu proprio sangue confirmando,
Que seria a taes Leis obediente:
Detestavel excesso, e execrando,
Que fez ao mundo todo ser patente,
Quanto a hum miseravel custa caro
A propria perdição, e desamparo.

XLIV.

Por minha mão foi feito, mas notado
Por hum dos infernaes legisladores,
E quanto não seria reforçado,
Cercado quem o fez de mil temores:
Tambem fôra sobscrito, e assignado
De propria mão, e entregue a taes Senhores,
Que com todo o recato o guardarião,
E por novo padrão o estimarião.

XLV.

Se fineza por Lucifer tão rara,
Ou pela Nigromancia eu dispendi;
Que me resta por quem me resgatára
Do jugo do peccado em que nasci?
Por Christo, que seu Sangue derramára,
Para lavar o mal que commetti;
Por esse grande Deos que me fizera
Infinitos favores, e me espera?

XLVI.

Não fallo das lições da Nigromancia,
Porque vossa modestia offender-se
Póde, e menos direi da extravagancia
Da Magica fatal por não saber-se:
Para que ninguem saiba a petulancia
Desta Arte formidavel, que esconder-se
A todos deve sempre sem reserva,
Com pacto da infernal, e vil caterva.

XLVII.

Acabada a função, muito contentes
Huns com os outros se congratulavão,
Os parabens a mim convenientes
Dérão todos, e assim se retirárão:
No mesmo meu cavallo diligentes
Me poserão, tambem me acompanhárão
Alguns delles até dentro á Cidade,
Sem estrondo maior, com brevidade.

XLVIII.

XLVIII.

Hum pouco impacientes os criados,
Erão por minha tal ou qual demora;
Mas vendo-me, ficárão descançados,
E algum me proguntára como fora:
Porém sem declarar-me, seus cuidados
Logo suavisei dentro de hum hora,
Mandando, que cuidassem do aposento,
Descanço, e necessario alimento.

IL.

Com cuidados maiores, ficarião
Obrigados a ter maior tormento
Cada dia, porque em seu amo vião
Hum desgosto, e maior desabrimento:
A' doença fatal attribuião
Rosto desfigurado, e macilento;
Meu modo com effèito era estranhavel,
Portando-me com elles intratavel.

L.

Aqui me demorei louco aprendendo
Os segredos das Artes formidaveis,
Em tanto meus criados hião vendo
As coisas de Toledo mais notaveis:
Inscripções lapidares hião lendo
De Regios Monumentos memoraveis,
Dos Palacios a antiga architectura,
E da seda a subtil manufactura.

LI.

Muitos conhecimentos na Cidade
Forão a pouco a pouco conseguindo
Muitas conversações muita amizade,
Em quanto alli estiverão residindo:
Facilmente se ajunta a mocidade
Com quem póde passar brincando, e rindo
Com quem vive nos mesmos sentimentos,
Entregando-se a vãos divertimentos.

LII.

Tambem muitos Fidalgos promptamente,
E Nobres de Toledo visitavão
A mim, que vião facil, e indulgente,
E infinitos obsequios me prestavão:
Com taes conhecimentos facilmente
Todos as mesmas maximas usavão,
Que praticavão antes da amizade
Concorrendo riqueza, e liberdade.

LIII.

Passados alguns tempos instruido
Na Nigromancia, e Magica cuidava,
Este Homem miseravel, e perdido
Partir para París, e o desejava:
Já chamando os criados advertidos,
Que tudo compozessem lhe ordenava,
E se fossem com tempo dispedindo
Já para qualquer dia hir-se partindo.

Fim do Canto Terceiro.

A

A
EGIDÉA
CANTO QUARTO.

I.

HUm dia quando o Sol pelos oiteiros,
Seus raios vai lançando transparentes,
Ou quando as sombras vão, e nevoeiros
Fugindo para os vales deligentes;
Meus criados então saltão primeiros
Da cama para fóra, e põem correntes
Cavallos, reposteiros, e bagagem
Alegres com sentido na viagem.

II.

O bruto mais castiço vem sahindo
Apenas vendo a luz já se emproava
As clinas pondo o pé vem sacudindo,
E as luzidías ancas enrugava
A sella se lhe põem, e estão luzindo
Os arreios na luz que verberava
Hum volante o sustem, e vão cuidando
Os outros, o que falta preparando.

III.

Outros cavallos vinhão para fóra
Pelos moços de estrada conduzidos,
Estes os aparelhão sem demora
Por não serem dos outros arguidos:
Agora sahem huns, entrão agora
Outros em varias coisas repartidos,
Reciosos de mim vindo enfadado
Por quanto, já me virão levantado.

IV.

A bagagem já prompta caminhava,
Os moços adiante vão saltando,
Com graças o caminho se ajudava,
E com hirem os braços balançando:
Huma carga de mais, d'aqui levava
Das que de Portugal trouxera, quando
Partíra, porque o pezo me crescêra
Com as coisas das Artes, que aprendêra.

V.

Logo eu descendo, vou para montar-me,
Os criados o mesmo vão fazendo,
E vão vendo se podem recrear-me
Com huns aos outros graças hir dizendo:
Todos com gosto tal de acompanhar-me,
As redêas aos brutos concedendo
Lhes mettem as esporas juntamente,
Para qualquer marchar mais diligente.

V

VI.

Já toda a comitiva caminhava,
A vista de Toledo se perdia;
E se alguem para traz saudoso olhava
Apenas hum telhado, ou Torre via:
Se algum dos conhecidos se encontrava,
Com alegre cortejo, a Deos, dizia,
Para corresponder agradecido
Aos obsequios, que tinha recebido.

VII.

Porém hia eu táo triste, e carrancudo,
Como por infernal melancolia,
Que a nenhum criado, ouvindo tudo,
De quanto me dissesse respondia:
Fallando ás vezes só, sempre sizudo
Comigo, e respondendo a mim, me ouvia
Coisas das minhas Artes escondidas,
Que eráo para os criados prohibidas.

VIII.

Assim como o vexado, ou possuido
Do Demonio diz coisas inauditas
Com modos, e com semblante espavorido,
Palavras mal soantes, e mal ditas;
Ou como o da demenciá accommettido,
Dando signaes de entranhas sempre afflictas
Suspira, falla pouco, clama, e geme,
Qualquer coisa receia, e tudo teme.

IX.

Eſtatua outras vezes parecia,
Que poſta de cavallo os movimentos
Do bruto que a conduz certos fazia
Immovel ſem ſignal de outros alentos:
Outras vezes porém ſe acontecia
Praticar os meus mágicos inventos,
Então algum ſignal ſe me obſervava
De alegre como coiſa que paſſava.

X.

De Toledo a París maior diſtancia
Do que de Coimbra áquella temos hido
Tambem maior deſpeza, e tolerancia,
Porém todo o trabalho prevenido;
As coiſas de mais nota, e de importancia;
Em varias partes temos conhecido
As Cidades maiores viſitando
Por Navarra ou Biſcaia atraveſſando.

XI.

Paſſámos Fonte-rabia, e Perineos
Montes cuja extenção, e tanta altura,
Que parecem chegar até aos Ceos,
E dividir a terra na largura:
Montes que fazem com limites ſeus
Aos reinos divisão, e eſtremadura
O de Heſpanha de França ſeparando,
E faceis invasões acautelando.

XII.

Era a paſſagè mais difficnltoſa,
E ſó por poucas partes vadeavel
Ou por muitas alturas perigoſa
Ou por profundos lagos formidavel:
Mas a de Fonte-rabia mais geitoſa,
E neſtes noſſos tempos admiravel,
Ou porque vinha a ſer menos diſtante
Fez hir a comitiva por diante.

XIII.

Já ao Reino de França vou chegando
Vendo ſuas Provincias, e Ducados
A jornada em algumas demorando
Por hirmos curioſos ou cançados:
Guaſcona derradeira já deixando
Outros entrando mais cultos Eſtados;
Interprete da lingua então tomava,
Que caminho, e coſtumes enſinava.

XIV.

Paſſados muitos dias finalmente,
Quando á Ilha de França ſou chegado,
Então me moſtrei logo mais contente
Vendo o fim do meu goſto appropinquado:
Tambem a comitiva o meſmo ſente
Por ſe achar em Paíz tão celebrado
Tão fertil por commercio, e natureza,
Como pela maior delicadeza.

XV.

Chegámos a París, rica, e florecente
Cidade das da Europa a mais extensa,
A mais culta, polida, e excellente;
Até no delicado da mantença:
Emporeo de Sciencias eminente,
Conhecida nas Artes, e na Crença,
Aonde os Grandes mandão seus nascidos,
Para serem nas letras instruidos.

XVI.

He Capital de França esta Cidade,
E Corte do seu Reino Magestosa;
He a mais antiga Universidade,
E dos mais cultos Sábios gloriosa:
Athenas foi na Grecia vaidade
A' vista de París que illustre goza,
De mil Sábios sem erros, e da luz,
Que Christo revelou, e deo na Cruz.

XVII.

Hum Rio em varios braços dividido
Atravessa, e separa esta Cidade,
Como se fosse em Ilhas repartido,
He plano da maior celebridade:
De magestosas pontes soccorrido,
Por causa da maior commodidade
Das gentes, e se chama o rio Sena,
Que mais extensa a faz, e mais amena.

XVI

XVIII.

Apenas tem chegado os Estrangeiros,
Logo ter aposento deliberão,
Com poucas instrucções, e forasteiros,
Por fortuna, capaz, prompto o tiverão:
Apenas Portuguezes Cavalheiros
Os moços de París nos conhecèrão,
Começárão a ter muita amizade,
E juntos passear pela Cidade.

XIX.

A fama de Gil, Medico famoso,
Se foi com igual passo diffundindo,
De Sábio, de gentil, e generoso,
Eu hia mil applausos adquirindo:
Pela alta Nigromancia habilidoso,
Ou pela astuta Magica illudindo,
Da mocidade os animos ganhava,
Mas os entendimentos lhe obcecava.

XX.

Os Sábios tambem me conhecêrão,
E vèndo quanto tinha aproveitado,
Doutor Parisiense me fizerão,
Sendo no seu Catalogo alistado:
Insignias Doutoraes me concedêrão
Com pompa, e apparato costumado,
Por mão do seu Reitor, e como em premio,
Assim me declarárão do seu gremio.

XXI.

A vida diſſoluta juntamente,
Em perverſas acções manifeſtava ;
Mas em ſervir hum genio diligente,
O mal com outras prendas disfarçava :
Vivia ſem ſoçobro livremente,
O mal como queria praticava,
Maldades a maldades ajuntando,
Huns com outros delictos aggravando.

XXII.

Táo célebre por Sábio me fazia,
Como por máo, famoſo me julgava;
Nem exceſſo maior ſe diſtinguia,
Quando preverſo em tudo me occupava:
Toda a caſta de vicios ſe me via,
Toda a ſciencia medica moſtrava,
Sem que já decidir-ſe mais podeſſe,
Em qual eu a mim meſmo me excedeſſe.

XXIII.

Julgava-ſe o Demonio triumfante
Contra o Nome de Chriſto deſta ſorte;
Já na poſſe da preza mais conſtante
Sómente me eſperava ver a morte:
Julgava, que eſta ovelha táo errante
Por ſua abjuraçáo, cauſa táo forte!
Já mais para o rebanho lhe tornaſſe,
Ou que das duras gárras lhe eſcapaſſe.

XXIV.

XXIV.

Porém o Creador Omnipotente,
Que para ser hum Santo me creára,
E para ser feliz eternamente,
D'outra maneira as coisas me prepara:
Abysmos sobre abysmos sabiámente
Permitte para espanto, e cousa rara
Dos grandes Peccadores que suspeitão,
Que lagrimas, e dor não aproveitão.

XXV.

Sabia o Bom Senhor quantos talentos
A tal Servo infiel já tinha dado;
Sabia quantos teve impedimentos
Para tambem os ter esperdiçado;
Sabia que da gloria os sentimentos,
Em hum mancebo Illustre tem causado
Mil desordens, e tal concupiscencia,
Qual o maior desejo da Sciencia.

XXVI.

O Saber Infinito conhecia,
Que a minha maior atrocidade,
E a mesma Abjuração só procedia
De certa tal, ou qual fragilidade:
Luxuria mental me conduzia
De saber tudo á vã curiosidade,
Que me precipitou, e seduzio,
Como a carnal, a muitos perseguio.

XXVII.

Nem caſtigo maior tem fulminado
O Bom Deos contra a humana natureza;
Quando conhece, e ſabe que o peccado
Procede da miſeria, e da fraqueza:
Então ſe compadece deſvelado,
Effeitos do poder, e da grandeza;
E miſericordioſo determina
A minha conversão mais repentina.

XXVIII.

Por hum modo admiravel, e eſpantoſo,
E quando eu meſmo menos o penſava;
O Senhor compaſſivo, e piedoſo
A' ſéria Penitencia me chamava:
Porém não como Pai já carinhoſo,
Mas como vingador me ameaçava,
Pois não baſtão auxilios tranſcendentes,
Quando os Homens eſtão impenitentes.

XXIX.

Então o Poderoſo Deos das Graças,
E das Iras a todas empenhando,
Combina as mais ſeveras ameaças,
E para a mim as dar foi transformando:
Uſára piedoſo deſtas traças,
Porque em fórma ſenſivel peleijando;
Os ultimos auxilios concedeſſe,
E eu deſamparado os não perdeſſe.

XXX.

s das Mifericordias, quem podéra
ızáo proguntar-te defte exceffo,
eu, e náo outros muitos merecêra!
te cuftou qualquer o mefmo preço?
:m bafta, Senhor, fó quem venera
teus altos arbitrios, reconheço
mais exame algum, julga affertado;
e de outra maneira, vai errado.

XXXI.

ainda em París em certo dia,
no da perdiçáo maravilhofo;
que o Sol de Juftiça renafcia,
uem eftava em trévas criminofo;
que a Graça de Deos apparecia
Servo do Demonio ruinofo,
il, fe bem já náo como enfinando,
com ira fevéra ameaçando.

XXXII.

va eu muito trifte, e folitario,
ıdo no meu quarto cogitando
coifas da minha Arte, e no fadario
Nigromancia, e Magica eftudando;
nto retiro me era neceffario
tratar emprego táo nefando!)
efta occafiáo fora opportuna
Deos me mandar minha fortuna.

XXXIII.

XXXIII.

Em fim ſem nada eſtar apercebido,
O caſo deſta ſorte me acontece:
Hum Homem de armas brancas reveſtido,
Fabricado de marmore aparece;
Montado em hum cavallo enfurecido,
E huma lança vibrando; mas parece
Que intentava com ella accommetter-me,
Se já não concluiſſe o converter-me.

XXXIV.

O bruto era feroz, elle membrudo,
Direita a mim a lança mui comprida,
Era o ſemblante altivo, mas ſizudo,
E fallava com voz enfurecida:
Eſtas palavras diſſe carrancudo:
Oh Homem! muda a vida, muda a vida,
E ſem dizer mais nada foi paſſando
Como fumo, ou vapores imitando.

XXXV.

O miſeravel Gil iſto obſervando,
Do repentino medo combatido,
Ficou como paſmado, meditando
Com toda a reflexão no ſuccedido:
A voz da conſciencia eſtá clamando
Com o paſſado mal forte latido,
Principia, reſolve, e já ſe ſente
Com animo de ſer obediente.

XXXVI.

XXXVI.

Mudar de vida aſſenta, e delibera,
O ſuſto lhe não deixa ter ſucego,
Os modos da mudança conſidera,
Mas o coſtume impede o deſapego:
Porque logo fiquei como antes era,
Ou pela muita luz ſendo mais cêgo;
O medo pouco a pouco foi fugindo,
E tudo á fantaſia attribuindo.

XXXVII.

Tambem os Peccadores attribuem
A contingente acaſo as torvoadas,
Terromotos, doenças que poſſuem,
Por coiſas naturaes ſendo cauſadas:
Nunca diſcretos dizem, ou arguem,
Que pelos ſeus peccados são mandadas;
E aſſim em quanto eſtão neſte conceito
Nada tem por auxilios com effeito.

XXXVIII.

Aſſim como fiz eu attribuindo
A' debil fantaſia as ameaças,
E a Luz que Deos me eſtava diffundindo
Para me aproveitar das ſuas Graças:
Com tudo ainda Deos vai acodindo,
Logo me vem buſcar com outras traças,
As primeiras debalde conhecendo,
Mas pelo meſmo Armado, accommettendo.

XXXIX.

XXXIX.

Paſſados poucos dias me apparece
O meſmo Homem de marmore formado,
E poſto ao pé de mim me reconhece,
Mas com ſemblante muito mais irado;
C'o cavallo me piza, e ſe enfurece,
Clamando com voz rouca, e táo forçado;
Oh Homem! muda, muda, a tua vida,
Senão com eſta lança a tens perdida.

XL.

Ditas eſtas palavras, de repente
Fiquei qual outro Saulo eſpavorido,
Attónito, confuſo, e em continente
Dizendo: *Mudarei arrependido*:
O Cavalleiro então impaciente,
Apenas a promeſſa tem ouvido,
Com a ponta da lança me picára
O peito, e como que mo traſpaſſára.

XLI.

Perto do coração, e levemente
A ferida foi feita, ou a picada
Com a ponta da lança ſubtilmente,
Apenas ſobre a cutis apontada:
O Cavalleiro logo, e de repente,
Em ar ſe diſſolveo ſem ficar nada,
Excepto eu miſeravel, que chorando,
A ferida mortal fiquei julgando.

XLII.

XLII.

Chorava eu miferavel receiando,
Que penetrante, ou mais profunda fora
A ferida, e mortal; e já clamando
Os criados acodem fem demora:
Cheios de maior fufto vão entrando,
E já com elle eu advirto agora,
Que não fora no corpo efta ferida,
Mas fó para a minha alma dirigida.

XLIII.

Os criados que entrárão affuftados,
Quando a ferida tenue advertírão,
Do receio ficárão defcançados,
E porque com feu amo ninguem vírão:
Porém fempre ficárão admirados,
E a panico temor attribuírão
As lagrimas, e fufto que eu tivera,
Ou que trifte accidente padecêra.

XLIV.

Com tudo, como vírão a ferida,
Sem verem aggreffor, affim ficárão
Sufpenfos, não podendo fer fingida,
Do motivo das queixas duvidárão:
Nem eu lhes fiz a hiftoria referida,
Por mais que cuidadofos preguntárão,
E affim logo do fufto convaleço,
E já pofto a penfar me defconheço.

XLV.

XLV.

Então ? disse comigo, he fantasia
Ou sonho o que tinhas observado ?
Vê bem se por desgraça succedia
Com a tal lança seres traspassado :
Ou na primeira vez que te aparecia,
O golpe mais profundo fôra dado,
Tendo tu causa tão sufficiente
Para o fazer o Deos Omnipotente ?

XLVI.

Em scena mais alegre me hia vendo
Só das minhas maldades penetrado,
E tambem desta sorte conhecendo,
Que do Dedo de Deos fora tocado :
Porque já me fosse arrependendo,
E que por isso fora ameaçado ;
Desta maneira logo determino
Obediente estar ao Ser Divino.

XLVII.

A' conversão em fim deliberado
De París determino retirar-me
Para melhor chorar o meu pecado,
E do luxo das Cortes apartar-me,
Ou como de mim mesmo envergonhado
Me agrada em Portugal refugiar-me :
Ou para desandar arrependido
O mesmo meu caminho de perdido.

XLVIII.

XLVIII.

Não poude mais dizer já perturbado
Gil, de dor, e ternura penetrantes,
Com soluço, e em lagrimas banhado
Movia á compaixão os circumstantes:
Ouvíra o bom Prior como pasmado
De Deos as maravilhas relevantes;
E logo como quem vai conçolando
A Gil, desta maneira foi fallando:

IL.

Não chores Gil feliz, nem receioso
Estejas, porque o golpe foi pequeno;
Na ponta dessa Lança tens ditoso,
A todo o mal melhor contraveneno:
Não chores, da scisura o preveitoso,
Bom Medico ta fez, Juiz sereno;
Por essa mesma porta te entra a vida
Eterna, a Salvação que era perdida.

L.

Oh Piedoso Deos Omnipotente,
Quem podéra cantar tua Bondade!
Que caminhos não abres facilmente
Para os cégos acharem a verdade!
Huns agora castigas brandamente,
De outros depois permittes a maldade;
Nem cheio de razão todos condenas,
Mas suas conversões sagaz ordenas.

LI.

Era já muito tarde, e com effeito
A todos retirar-se então convinha;
Mas à historia de Gil, e o seu respeito
A todos agradava, e os detinha:
Com tudo, entrando os Frades no conceito
Da falta de saude que elle tinha,
Dando-lhe mil abraços o despedem,
E para vir depois, lugar concedem.

Fim do Canto Quarto.



A

EGIDÉA

CANTO QUINTO.

I.

JÁ vimos hum mancebo depravado,
Mas agora o veremos penitente;
Já vimos com horror o triſte eſtado
Da vida diſſoluta largamente:
Mas agora o veremos do peccado
Fugir arrependido amargamente,
Correſpondendo aſſim á voz do Deos,
Que benigno lhe déra auxilios ſeos.

II.

Agora, Deos de luz, hum novo alento,
Paraclyto Divino, nova Graça
Reparta com o meu intendimento,
Para que o que Gil fez, eu tambem faça:
Em quanto ſeus trabalhos eu commento,
Se o não imitar, ſerá deſgraça;
Pois peccador, e Medico cantando
Devo, ſuas acções hir imitando.

III.

Era ainda em París, que meditando,
Eſtava o grande Gil em retirar-ſe
Do tumulto da Corte, e deſejando,
Em ſério penitente transformar-ſe:
Só cuidava livrar-ſe do nefando
Pacto, e da Abjuração purificar-ſe;
Pois do diverſo eſtado em que vivia,
Mudar-ſe bem na Patria poderia.

IV.

Aos criados diz que lhe preparem
As coiſas neceſſarias da partida,
Com tanta brevidade até julgarem
Os meſmos, ſem que o digão, que he fugida:
Logo todos ſem mais lhe proguntarem,
Cuidadoſos ſe occupão neſta lida,
Nem conſente que ſaiba a vizinhança
Deſta reſolução, nem da mudança.

V.

Todos ſem mais detença repartidos
Nas coiſas reſpectivas ſe occupavão,
Huns a bagagem, outros os veſtidos,
Outros tambem comidas preparavão:
Sem vagar nem deſcanço perſeguidos,
Com iras de ſeu amo ſe apreçavão
Para poder ſahir de madrugada,
Sem que ninguem de tal penſaſſe nada.

VI.

VI.

Qual o cervo ferido vai bufcando
Com carreira veloz, e toda a preffa
O lugar da manada, e atropelando
Os deleitofos prados atraveffa:
Ainda que de noite vai marchando
Com medo que efgotado fe efmoreça,
Nenhum fucego tem, nem dorme, ou come,
Pofto que grande feja o fono, ou fome.

VII.

Entretanto que as coifas fe fazião,
Hum delles em caxotes arrumava
De livros cópia tal que não cabião,
E por iffo mais tempo fe gaftava:
Os grandes que primeiro fe mettião
Para fóra outra vez logo tirava,
Por ver fe eftando mais bem arrumados
Poderião fer todos encaxados.

VIII.

Mas Gil que paffeava penfativo,
E tudo com cuidado regiftando,
Reparou na demora fugitivo,
Só maior brevidade defejando:
Então em arremeços exceffivo
Ao caxote avançou, e defpejando,
Os livros pela cafa com defprezo
Efpalhou, fem cuidar no maior pezo.

IX.

IX.

Já vendo-os espalhados conhecêra
(Nem nisto já cuidava Penitente,)
Que das malditas Artes qualquer era,
Em iras se inflammou tão de repente;
Como se hum accidente elle tivera
De raiva, e convulsão propriamente;
Porém tornando em si, sem mais cuidados
Mandou que logo, e já fossem queimados.

X.

Neste caso inferindo, conhecêrão
Os Servos que nos livros se continha
A causa dos assaltos que tiverão,
E que o mal todo a Gil d'alli provinha:
Por isso promptamente obedecêrão
Ao mandado, como elle dito tinha,
Huma grande fogueira preparando,
E nella os livros vão logo deitando.

XI.

Raivosos contra os livros accendião,
Huns a grande fogueira promptamente,
Outros para o fogão os conduzião
Para os ver consumir na chamma ardente:
Os primeiros lançados, produzião
Hum fumo muito espesso, e impertinente;
Depois chammas acezas pululavão,
Que tudo claramente alumiavão.

XII.

Sobre eſtas altas chammas são lançados,
Outros logo de novo com tal traça,
Que ſahindo das mãos deſpedaçados,
Ao fumo, e chamma augmentão nova graça;
Pequenos turbilhões são elevados,
O fumo com a chamma ſe traſpaſſa,
E com elle revolve de maneira,
Que fazem aprazivel a fogueira.

XIII.

De longe eſtava Gil ſério obſervando
Dos ſervos, e do fogo os movimentos;
Talvez que elle eſtiveſſe contemplando
Dos fogos infernaes grandes tormentos:
Ou que elle merecia, quando
Se occupára nos magicos inventos;
Tambem lhe lembraria a brevidade
Com que arde, em que gaſtou a mocidade.

XIV.

Pela alta chaminé tambem ſahião
Papéis a cinza quaſi reduzidos,
Com o fumo, que ſobe, elles ſobião;
Mas chegando a ſahir mal incendidos:
Como tenues fagulhas, ſe eſvaião,
Aſſim ficando os livros conſumidos,
Tambem ficava a carga deminuta,
E mais facil a marcha reſoluta.

XV.

Bramião os Demonios irritados,
Em raivas, iras, cólera profunda,
Com tal resolução vendo frustrados
Seus arbitrios, em scena tão jucunda:
Com o fumo dos livros já queimados,
Que facil os suffoca, e os innunda,
Quaes mosquitos se apartão desta casa,
Se no fogo alecrim verde se abraza.

XVI.

Porém o Padre Eterno Omnipotente,
Lá dos Ceos recebe o Sacrificio,
Que não deixa de ser muito decente,
Sendo da Penitencia certo indicio:
Com este novo incenso reverente
Agradas Gil a Deos, e o tens propicio
Muito melhor do que se em outras áras
Huma formosa rêz lhe consagráras.

XVII.

Durou poucos minutos a fogueira,
O fumo além das nuvens vai sobindo;
Mas quando chega ao Ceo desta maneira,
Perseverantes Graças attrahindo:
D'outros fogos a chama lisongeira
Nunca brilhára tanto, nem luzindo
Cheia de mineraes, e de artificio
Chegou a ser tão digno Sacrificio.

XVIII.

XVIII.

ı outros mineraes foi fabricado,
fogo de obsequio, e grande festa;
sendo hum Penitente celebrado;
ıutras, são dos Homens, de Anjos esta:
inza era de livros, e formado
Nigromancia, e Magica o que resta,
rtifice de tanta subtileza,
nesta acção excede a natureza.

XIX.

ois do fogo extincto, e de acabada
ınção da fogueira, vinhão todos
lar no mais que falta da jornada,
ıngeando a Gil por muitos modos:
ı lhe diz huma graça em tom de estrada,
ete outro da patria mil apodos
verem se com tão grata lembrança
:retos lhe confortão a esperança.

XX.

já meia noite, e lhe dizião
criados, que hum pouco descança-se,
quanto o que faltava concluião,
a nenhum cedêo, bem que ateimase:
quanto cada vez mais lhe crescião
ancias, e o desejo que chegasse
empo da partida competente,
le culpas chorar amargamente.

XXI.

Hum delles mais difcreto então dizia ;
Parece-me , Senhor , por defcançar-te ,
Que em quanto não chega mais o dia ,
Que vamos nós fahindo a dois á parte ;
Pois fóra da Cidade bom feria ,
Em lugar oportuno tu deitar-te ,
Tambem nós defcançarmos juntamente ,
E vindo a luz marcharmos de repente.

XXII.

Agrada-lhe o confelho da fahida ,
Mas não de defcançar nem dormir , quando
Só difvelado penfa na fugida
Tudo o mais , e a fi mefmo abominando :
O lugar ajuftárão , dirigida
A marcha dois a dois hião andando ;
As ruas apartados caminhavão ,
Mas já de París longe fe ajuntavão.

XXIII.

Foi prudente o confelho , e tão maduro ,
Que fem demora o abraça , e de repente
Já poftos a cavallo pelo efcuro
Sahem , e vão andando lentamente :
Scintillar as Eftrellas , e o Arcturo ,
A do Norte gyrar vem claramente ,
Atéque pouco a pouco aproximados
Ao lugar da baliza são chegados.

XXIV.

Duas legoas andado já terião
Aurora então chegava ao horizonte,
Os raios desta luz aparecião
Pouco depois o Pai dè Faetonte:
Tambem huns aos outros já se vião
Começando a fallar na lida de honte;
Alegre Gil mostrava no semblante
Os principios da Graça radiante.

XXV.

Oh ineffavel Graça! quem podéra
Teus dons comprehender perfeitamente!
Auxilios efficazes quem tivera
O bem de receber-vos permanente:
Oh convertido Gil, e quem soubera
Teus lances imitar de Penitente,
Já que outros tambem tem sido imitados
Pelas loucas acções de meus peccados!

XXVI.

He tão grande o prazer que experimenta
Huma alma para Deos já convertida,
Quanto o triste peccado a atormenta
No tempo antes de estar arrependida:
O mesmo prazer máo a desconrenta,
De mil inquietações he perseguida,
Como póde dizer exprimentado,
Quem estivesse n'um, e noutro estado.

XXVII.
No tempo do peccado, a consciencia
Faz huma cruel guerra, e intestina,
Ao peccador que ainda com paciencia
Maior, soffrendo sempre o desatina;
Com latidos, e tanta impertinencia
A que clama, acusa, e o crimina,
Pois se chega a prever que vem a morte,
Não sei quem viver possa desta sorte.

XXVIII.
Mas se livre se vê do cativeiro
Da culpa, o triste jugo sacodindo,
Se desprezando o mundo lisongeiro
A's suas tentações vai resistindo:
Cheia então de prazer, e gosto inteiro
Com a Graça de Deos sempre nutrindo
Alegra-se, respira, e está contente,
E nenhum mal receia inteiramente.

XXIX.
Tal hia o fugitivo, e tão contente,
Depois que tem os livros desprezado,
Ou reduzido a cinza em chama ardente;
París, e a Nigromancia abominado:
Depois que vai fugindo Penitente,
Para mudar da vida o máo estado,
Que já não he feroz qual d'antes era,
Porque ama só a Deos, e nelle espera.

XX

XXX.

m taes difpofições, e fentimentos
gre caminhava, e arrependido;
s do fono, e dos mefmos alimentos,
e devia tomar hia efquecido:
o cefsão da jornada os movimentos;
iffo de quartans accommettido
receo, porém fempre conftante,
levando a jornada por diante.

XXXI.

remifsão da febre, moimentos
corpo, poftração, grande fraqueza,
no efpirito varios fentimentos
receio, pezar, dor, e trifteza:
mal que tem vivido, e dos tormentos,
e por tal merecia na incerteza,
e tinha fobre eftar já perdoado,
ainda aos infernos condenado.

XXXII.

es grandes trabalhos padecendo
o Mancebo Gil fua jornada
m ancia que parece hia cre
paffo que ella mefma era
ver-fe em Portugal apete
a ter a fua alma defcança
não he que fó vem abor
algum dia d'elle ter fahi

XXXIII.

Fora a jornada em fim continuando,
Porém em Portugal náo acabára;
Por quanto, ſe Deos quer, de quando em quando
Dos goſtos deſta vida nos ſepára:
Ainda quando meſmo encaminhando
Ao meſmo Deos ſe váo com traça rara
Do peccador, que buſca convertido
Aquelle bem que chora já perdido.

XXXIV.

Paſſando por Heſpanha náo viera
Outra vez á Cidade de Toledo,
Náo ſei ſe por cautela acontecêra,
Ou ſe por providencia ou talvez medo:
Que por outra Cidade procedêra,
Fazendo da jornada o fim mais cedo:
Porque Deos ordenára, que em Palencia
Elle principio déſſe á Penitencia.

XXXV.

Prepara-ſe porém Gil reſoluto
Com animo conſtante, e paciencia,
Para com inimigo mais aſtuto
Soffrer a mais iniqua violencia:
As grandes tentaçóes com o produto
Do ſerviço de Deos, e a conſequencia
Do mais alto valor maior peleja
Por cauſa da infernal, e antiga inveja.

XXXVI.

Entre tanto os Demonios furibundos
Bramindo contra o Deos de mageſtade
Nos lagos de Geena mais immundos,
Se ajuntáo ponderando a novidade:
Sobre juizos altos, e profundos
Do Saber Infinito, e da Piedade
Diſcorrem; porém porque todos errão,
Deſeſperão, blasfemão, gritão, berrão.

XXXVII.

Julgavão pelo Eſcrito, e pacto feito,
Que ſempre o miſeravel eſtaria
Ao deteſtavel Lucifer ſugeito,
E que já mais a Chriſto voltaria:
Mas porque agora eſtão de outro conceito,
Qualquer dos do Conſelho aſſim dizia;
Reſta vingar em quanto eſtá na terra
A Conversão de Gil com dura guerra.

XXXVIII.

As furias infernaes já convocavão
Aquellas tres Irmans mais formidaveis,
Que ſempre cuidadoſas ſe occupavão
Nas coiſas dos humanos lamentaveis:
Quantas perſeguições ellas cauſavão,
A Gil tantas fizeſſem incanſſaveis,
E quando niſto mais ſe embraveciáo
A' conſciencia d'elle recorrião.

XXXIX.

XXXIX.

Tisifone augmentava a enfermidade
Que já desde París o perseguia;
Alecto mais perversa na verdade
Muito mais dura guerra lhe fazia:
Dizendo que a Divina Piedade
Inexoravel sempre lhe seria:
Mas a terceira Irmá náo dava a morte
Por ver se o concluia de outra sorte.

XL.

Que náo tinha remedio, e que de todo
Lhe diziáo, estava já perdido;
Que náo cuidassé mais por algum modo
Em desfazer o pacto promettido:
Que condenado está ao infernal lodo,
E que passasse a vida divertido,
As delicias do mundo desfrutando,
E taes novos cuidados desprezando.

XLI.

Gritava occultamente a consciencia,
As preversas acçóes representando,
Da triste abjuraçáo a alta insolencia,
E o pacto formidavel, e nefando:
Na fantasia estava de assistencia
O Cavalleiro armado ameaçando,
A lança ao coraçáo arremeçada,
E no peito a ferida mal curada.

XL.

XLII.

tão tristes idêas occupado
comprida viagem proseguíra,
: da todo seria perturbado,
:onstante na Fé não resistíra:
chegando a Palencia descançado
ıra, porque alli discreto víra
mão do grande Deos Omnipotente
aminho do Ceo prompto, e patente.

XLIII.

mesmo tempo os Frades conversavão
:rca do successo no Convento;
todos geralmente elogiavão,
:ito, qualidade, e nascimento:
ıs ao Prior pedindo, exaggeravão
a a razão do seu consentimento;
ros tambem louvando decidião
seu merecimento, e o recebião.

XLIV.

tempo da Oração ao Deos Clemente,
orosos rogavão, e pedião,
confirmasse o novo Pretendente
uanto os seus auxilios o induzião:
ue lhe desse a' Fé mais permanente
vencer a quantos o opprimião,
:ios, tentações, e grandes sustos
assim ser do número dos Justos.

XLV.

Tambem com maior aneia, e humildade
Sua Religião lhe encommendavão,
Para que floreceſſem na verdade,
Em virtude os ſugeitos que acceitavão;
E que deſte a maior preverſidade,
Elle podia, e elles confeſſavão,
Voltar em ſua gloria, e em ſeu templo,
Expoſto aos peccadores por exemplo.

XLVI.

Terceira vez voltava mais contente
O ſerio, e grande Gil com o conceito
De ſe aggregar a tão ditoſa Gente,
E profeſſar eſtado mais perfeito:
Não ſabia a certeza pretendente,
Pois vinha receioſo com effeito;
Se bem que muito em Deos já confiava,
E nos bons Companheiros, que buſcava.

XLVII.

Os primeiros que o virão no Convento,
Com muito maior goſto o abraçárão,
E com muita alegria a ſeu intento
Hum ſucceſſo feliz certificárão:
Vinha o Prior no meſmo penſamento,
E todos ao Capitulo o levárão,
Alegres, ſatisfeitos, e contentes,
Dando-lhe os parabens convenientes.

XLVIII.

Então fallava Gil, e assim dizia:
Servos do grande Deos, que cuidadoso
Sua misericordia usar queria
Com hum Servo infiel filho odioso:
Vós sois os dispenseiros que elle envia
A dar-me suas Graças, Pai Piedoso;
Vós sois de sua paz os Anjos Santos,
Que hoje me annunciais prodigios tantos.

IL.

Nunca meus vãos cuidados tal pensárão,
Nem tal minha maldade pretendia;
Meus estudos já mais tanto aspirárão,
Já mais tão alto fim me dirigia:
Nunca minhas viagens alcançárão
Tal bem, fim da melhor sabedoria,
Que não achei buscando curiozo,
Mas sim fugindo humilde, e receioso.

L.

Em vos, Santos Varões, tenho alcançado
Aquillo que em meus Pais nunca tivera,
Tanta consolação, e tanto agrado,
Já mais me lembro delles recebêra:
Nem tão solida gloria, ou outro estado
A patria, e Portugal me concedêra:
Se em París vi de Deos as ameaças
Vejo em Palencia, e em vós as suas Graças.

LI.

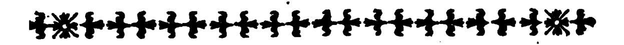
LI.

Dizendo taes palavras já se erguia,
E buscando o Prior mais cuidadoso,
Beijar-lhe os pés postrado pretendia,
O que elle não consente carinhoso:
Na mesma diligencia proseguia;
Buscando outro qualquer Religioso;
Mas todos resistindo humildemente;
Alegres se despedem ternamente.

Fim do Canto Quinto.



A



A EGIDÉA
CANTO SEXTO.

I.

VOltára tão contente, e satisfeito
O penitente Gil ao aposento,
Que não poude conter dentro no peito,
Nem disfarçar o seu contentamento:
Seus servos já mudavão de conceito,
Nem tinhão mais cuidado, ou sentimento,
Da molestia, e fatal melancolia
Pelo verem tão cheio de alegria.

II.

Com maior alvoroço lhes mandava,
Que huma grande ceia preparassem,
E que logo tambem lhes ordenava
Todos seus conhecidos convidassem:
(Talvez, que brevemente elle marchava,
Os criados gostosos reputassem,)
E que aquelle tambem fosse o primeiro,
Que lhe déra noticias, Cavalheiro.

III.

Cuidárão logo todos promptamente
Nas coisas necessarias da comida,
Chamando os convidados juntamente,
E julgando seria despedida:
Tudo se preparou, mas pouca gente
Veio, porque pouca era a conhecida;
Com tudo, tantos forão convidados,
Quantos erão alli aposentados.

IV.

Acabada a função, forão sahindo
Muito alegres os hospedes da meza,
Porque vinhão fallando, e vinhão rindo,
E todos satisfeitos da grandeza:
Algum de melhor gosto hia advertindo
Da comida a maior delicadeza,
Depois de tanto obsequio agradecerem,
E para o que prestassem se offerecerem.

V.

Porém ficava Gil, e o Companheiro
Sobre diversas coisas conversando,
Aquelle, que á noticia deo primeiro
Dos Frades hum Convento edificando:
Aquelle, que o levava Cavalheiro
A velos como servos trabalhando,
E que a Religião lhe descrevêra,
Da qual o grande Pai Domingos era.

VI.

issso não duvida agradecido,
ındo só com elle declarar-lhe
resolução, e o succedido
n toda a singeleza, nem contar-lhe,
: se acha já no gremio recebido
uelles que costumão sempre dar-lhe
a a consolação, e documentos,
vio aos trabalhos, e tormentos.

VII.

endo-lhe no fim da conferencia;
justo Cavalheiro, e grande amigo,
ıue do grande Deos a Providencia
fez Anjo de Luz para comigo,
casa, e seus servos em Palencia
trando-me; tambem seja comtigo,
ndo-te fiel, e obsequioso;
tua acção, o effeito milagroso.

VIII.

ndo te eu encontrei nesta Cidade;
humano, civil, e compassivo;
ır-me em Portugal com brevidade,
ria, porque vinha fugitivo;
a de mim mesmo com a novidade,
o bom Deos fez, em iras excessivo;
ue em París vi suas ameaças,
lo com passo igual minhas desgraças.

IX.

Quando porém eu menos o pensava,
Tua civilidade demorar me
Poude, e no grande mal que me occupava,
Sem tu mesmo o saberes consolar-me:
Tua historia tanto me agradava,
Como a dos Frades soube affeiçoar-me,
Para logo querer hir visitallos,
E para ter desejo de imitallos.

X.

Fugindo de París só pretendia,
D'entro na minha Patria esconder-me;
Mas vinha tão depressa, porque via
Os castigos de Deos accommetter-me:
Quantos passos eu dava, me parecia
Que era a terra capaz de submetter-me,
Indigno por preverso de pizalla
Ou com minha demora de habitalla.

XI.

Tambem me parecia, que correndo
Acharia melhor sua clemencia,
A vida de estudante aborrecendo,
E escondido fazendo penitencia;
Suas misericordias, ouvindo,
Que vinhão sobre mim com effluencia,
Receiava que já se suspendessem,
Ou que feliz effeito não tivessem.

XII.

Qual fugitivo corre o furioso,
Sem saber nem para onde vai levado,
Ou como o descuidado perguiçoso
Por estrondos ou fogos assustado,
Que corre sem sucego recioso,
Que o mal venha sobre elle despenhado,
Sem ver se fosse ou vai ao precipicio,
Até que lugar encontra propicio.

XIII.

Aqui me demorei, porque fizeste
De Inviado de Deos ou delle as vezes;
Meus passos de tal sorte suspendeste,
Que não verei já mais os Portuguezes:
C'os Frades, e Convento que dissèste,
Me resolvo a ficar annos ou mezes,
Ou para sempre conforme a vontade,
Do Senhor de Poder, e Magestade.

XIV.

Do bom Senhor, Deos Omnipotente,
Que vendo minhas mágoas me soccorre,
Ou por me ver errante, e tão demente,
Ao caminho com sua luz me occorre,
Mostrando-me em Palencia Pai Clemente
De seguro refugio huma alta torre,
Da qual tu para mim foste o porteiro,
Levando-me comtigo Companheiro.

XV.

Assim, justo parece, que comigo
Agora vaz tambem, para que vejas,
Quanto bem me fizeste, e quanto amigo,
Eu devo ser de ti aonde estejas:
Nas minhas orações sempre comtigo
Grato me mostrarei, e o que desejas
Bom succesto terás eternamente,
Como espero do Deos Omnipotente.

XVI.

Disse, e o Cavalheiro respondendo
Com as mãos levantadas, e banhados
Em lagrimas os olhos foi dizendo:
A Deos muitos louvores sejão dados:
Por quanto tambem eu perverso sendo
Por dar algum allivio a meus cuidados,
Em summa t'os contei, e juntamente
Te dei a conhecer a Santa Gente.

XVII.

Testemunha serei, e tão gostoso
Como se eu fosse o proprio pretendente;
Da tua companhia ambicioso,
Julga que heide ficar, perpetuamente:
Ao menos neste estado trabalhoso,
Em que vivo, serei sempre contente;
Pois da fortuna, e teu contentamento
Eu fui occasião, ou instrumento.

XVIII.

Que caminhos, oh Deos incomprehensivel!
Não abres aos mortaes, que vagabundos
Errão, sem dar apreço ao invisivel,
Nem temer teus juizos mais profundos!
Que instrumento do que eu mais desprezivel,
Para tirares logo deste mundo
Hum mancebo florente, e corrompido
Para a Religião arrependido!

XIX.

Acabou de dizer, e levantados,
Elle, e Gil mutuamente se abraçárão;
E porque era já tarde, disvelados
Até pela manhã se retirárão:
Os servos na demora agoniados,
A meza brevemente levantárão,
E já tudo em silencio, não dormia
O bom Gil, esperando pelo dia.

XX.

Era chegado o dia mais ditoso,
E dos Anjos no Ceo mui celebrado;
Porque vião que Gil vai cuidadoso
Agora confessar o seu peccado:
Dos Frades o Prior Religioso
Procura no Convento; alli prostrado
Suas culpas confessa humildemente
Contrito, e verdadeiro penitente.

XXI.

Pela boca de Gil vinhão ſahindo
De laſcivia mil monſtros, e peccados;
Tambem inventos mágicos vem vindo,
Mas já deſde París abominados:
Ainda a Abjuração vinha bolindo,
Porém com os alentos ſuffocados,
Tambem inſectos Medicos deitára,
E outros que a Nigromancia gerára.

XXII.

Saudavel remedio, e violento
Para a ſaude d'alma, e eterna vida;
Mas com eſte, quiz Deos abatimento,
Que a pena infernal foſſe vencida:
Na confiſsão o proprio vencimento
Com o ſangue de Chriſto faz medida,
Maior que todo o mal todo o peccado,
Poſto que o meſmo Deos ſeja ultrajado.

XXIII.

Ouvia o bom Prior muito calado
Tudo o que o penitente lhe dizia,
Mas moſtrando-ſe muito acuſtumado,
A ſimilhantes culpas perſiſtia:
Para a rede do Ceo acautelado,
Eſte peixe trazer que perto via,
Ou tornar ao Paſtor, ao Pai Clemente,
A ovelha errante, em filho obediente.

XXIV.

XXIV.

ı pés do Confeſſor, o penitente,
monſtros, e peccados tem lançado,
olvição pedindo finalmente,
ılena remiſsão do mal paſſado:
Miniſtro de Deos plenipotente
m o faz, e diz, vai ſocegado;
ão os monſtros já deſappareciáo,
m tenue vapor ſe deſvaneciáo.

XXV.

qui ferindo os ares já ſobiáo
écos do pezar, e dor intenſa
Gil, cujos clamores lá ſe ouvião
Ceo paſſando as nuvens ſem detença;
er miſericordia commoviáo,
o Deos irado por de outra ſentença,
que até agora tinha differente,
ı ver tão contrito, e penitente.

XXVI.

Ceo ao meſmo tempo ſe cantavão
Deos de piedade mil louvores,
pelo vaſto Empyreo mais ſoavão,
nto as culpas mais forão ou maiores:
Anjos que com goſto os entoavão,
ı da alegre muſica os authores
feſta da maior celebridade
:hrono da Santiſſima Trindade.

XXVII.

XXVII.

Tambem ao mesmo tempo diffundia,
Em Gil o Eterno Padre Omnipotente,
Mil Graças, e mil Dons, com que o fazia
A si mesmo agradavel de repente:
Com sua Santa benção remittia
As iras com que o olhou severamente;
Huma croa de gloria aparelhando,
E Graça com que vá perseverando.

XXVIII.

Tambem do Deos Verbo a Humanidade,
Cinco fontes perennes diffundia,
Para lavar de Gil tanta maldade,
E remittir a pena que merecia:
Das suas cinco chagas na verdade
O sangue precioso então corria,
Banhando este seu Servo penitente
Com enchentes de Graça permanente.

XXIX.

Da mesma sorte o Espirito Divino,
Pomba Celestial, Amor Sobrano;
Vem descendo com vôo peregrino,
Para occupar a praça do profano:
Com o esplendor da Graça matutino,
Encher de luz, verdade, e desengano,
Para esta Conversão ser verdadeira,
E vencer Satanaz desta maneira.

XXX.

XXX.

Outro se via Gil, e tão contente,
Com tão grandes soccorros prevenido,
Agradavel ao Deos Omnipotente,
E á Graça Baptismal restituido:
Que júbilo maior elle não sente,
Excepto o dissabor de a ter perdido,
Ou de ter tantas graças mal logrado,
De grande peccador no triste estado.

XXXI.

Agora he que respira socegado,
Livre do cativeiro abominavel
Do triste Satanaz, e do peccado,
Do pacto que fizera detestavel:
Agora he que conhece o máo estado
De tão perversa vida lamentavel,
Em que por tantos tempos estivera,
E sem algum remorso elle vivêra.

XXXII.

Tambem na Confissão fôra sciente
Outra vez o Prior do Santo intento,
Que tinha o Peccador já penitente,
De ser Frade, e ficar neste Convento:
Logo á Communidade fez patente,
Sugeito, qualidade, e nascimento,
Para que todos juntos assentassem,
E o que fosse melhor deliberassem.

XXXIII.

XXXIII.

Chamados a Conſelho, ponderavão
Da vocação o ponto de tal ſorte,
Que de commum conſenſo o acceitavão,
Por verem ſer de Deos o impulſo forte,
Então vendo o Prior, que concordavão
Mais ſabedor da preza, e do ſeu porte,
Goſtoſo ſe reſolve a ajuntallo
Ao número dos Frades, e a accèitallo.

XXXIV.

Hum dia dos ſeguintes ajuſtado
Pelos bons Padres fôra, e Pretendente,
Para o Habito ſer a Gil deitado
Como pede a função ſolemnemente:
Então elle chegando, e o convidado,
Os Frádes ſe ajuntárão promptamente;
Em fim vinha o Prior, e da cadèira
Principia a fallar deſta maneira:

XXXV.

Aqui, Amado Irmão, e Companheiro,
Sendo pelo efficaz arbitrio teu
Já deſprezado o mundo liſongeiro,
He a Caſa de Deos, Porta do Ceo:
Eſte he o domicilio verdadeiro
D'aquelles, que elle diz do Rèino ſeu,
D'aquelles, que dèixárão facilmente
Tudo pelo ſervir unicamente.

XXXVI.

XXXVI.

He porém neceſſario eſquecer-te
Da Caſa de teu Pai, da tua Gente,
Não baſta a grande acção de converter-te,
Nem eſta deixação clara, e patente:
He preciſo, que d'alma ſe deſerte
De tudo o interno amor concupiſcente,
Dando-te ſó a Deos, e ſempre, e todo
Para o ſervir, e amar de qualquer modo.

XXXVII.

A propria abnegação que elle encommenda
Aos que o querem ſeguir niſto conſiſte;
Não baſta ſó que a Deos ſe não offenda,
Se o coração tambem lhe não aſſiſte:
Não baſta na fereza haver emenda,
Como acontece ao bruto que perſiſte,
Fazendo o ſeu dever de qualquer ſorte
Ao dono obediente até á morte.

XXXVIII.

O Oraculo da Fé que profeſſamos
No ſenſo literal, e mais profundo,
A todos nós depois que aqui entramos
Affirma, já não ſermos deſte mundo:
He pois certo, que então logo tomão
Poſſe do mais feliz, e mais jucundo,
Completo, permanente, e immutavel,
Que não deixa a vontade inſaciavel.

XXXIX.

XXXIX.

Este mundo não he nossa morada,
Por quanto elle não he Reino de Deos;
Mas por isso nos deixa reservada
A propria habitação lá no dos Ceos:
Esta Maxima bem considerada,
A todos nos fará ser servos seus;
O mundo, e a nós mesmos desprezando,
E quanto não he Deos abominando.

XL.

O caminho da Cruz he necessario,
Proprio da abnegação o abatimento;
Nem ao heroismo he já mais contrario
Alcançar de si mesmo o vencimento:
Por Deos deixar-se a si he voluntario,
Bem que difficultoso ao sentimento;
Mas nisto consiste toda a gloria,
Nem póde sem peleja haver victoria.

XLI.

Acabou de dizer o Bom Prelado,
Ficando em pé sizudo o Pretendente;
Mas advertido, e já no chão postrado
A's perguntas responde ingenuamente:
Sem já mais desistir do começado,
Nos seus votos persiste seriamente,
Com as mãos levantadas de joelhos,
Em quanto vem sahindo os aparelhos.

XLII.

Huma Tunica branca conduzião,
Hum branco Escapulario, e o Capello,
Capa, e Capello preto, e já trazião
Agoa Benta tambem para benzello:
As v stes seculares lhe despião,
Juntamente cortando-lhe o cabello;
E desta sorte o Habito lançárão,
E louvores a Deos todos cantárão.

XLIII.

Em quanto se cantava, discorrião
Mil lagrimas dos olhos abatidas
Ao Cavalheiro, e Frades que assistião
De gosto, e devoção sendo nascidas:
Alguma vez as vozes não se ouvião,
Por hum terno soluço interrompidas,
Em quanto Gil os Frades abraçava,
E o serio Companheiro que deixava.

XLIV.

Acabada a função, forão sahindo
Todos com o maior contentamento;
Hum Mestre fora conduzindo
O Noviço, e o levou ao aposento:
Huma pequena cella descobrindo,
Achára o humilde Gil a seu intento,
Para aprender virtudes na verdade,
Sendo fundadas todas na humildade.

XLV.

XLV.

Estando Gil com o habito vestido,
Seus servos no Convento o procuravão;
Elle chegando á porta agradecido,
Alegre lhes fallou; elles chorárão:
De gosto, e de saudade resentido,
Elles por despedida o abraçárão;
Elle lhes diz, a Deos, boa jornada,
Essa carta a meu Pai fareis ser dada.

XLVI.

Pasmados contemplavão a desfeita,
E o fim de suas raras aventuras;
Hum, que seria Santo, já suspeita,
Que suas conheceo desenvolturas:
Outro, se a Conversão será perfeita,
Por quanto das humanas creaturas
Já velho conhecia a inconstancia,
E duvída que Gil tenha observancia.

XLVII.

Alfaias, e vestidos finalmente,
E quanto elle deixára, repartindo
Os servos entre si muito igualmente;
Já para Portugal vinhão partindo:
E depois que chegárão promptamente
Boas noticias dando, e referindo
A Santa Conversão elogiárão,
E não sei se ao Pai descontentárão.

Fim do Canto Sexto.

A EGIDÉA

CANTO SETIMO.

I.

OUtra vez os Demonios se ajuntavão
Nas cavernas da terra perturbados,
Ou lá na de Toledo consultavão
Como se poderião ver vingados:
Contra o Deos de Clemencia blasfemavão,
Em si mesmos confusos, e abysmados,
Por ver com tanta Graça soccorrido
O moço que julgavão já perdido.

II.

Ainda mais se inflammão furiosos,
Vendo que se enganárão no conceito
De que terião sempre vaidosos
Hum illustre Christão a si sugeito:
Depois de lhe ensinarem cuidadosos
A sua Nigromancia sem deffeito,
Vendo taes diligencias frustradas,
E tambem suas Artes desprezadas.

III.

III.

Agora com mais ancia delibérão
Muitas perſeguições hir machinando
Ao novo Convertido, e conſiderão
Como o hão de fazer hir deſmaiando:
Fundados no padrão que recebêrão,
Seu direito a ſi meſmo allegando,
Sem mais ordem mas ſim cheios de horrores,
Mil males lhe preparão dos maiores.

IV.

Mas Gil pelo contrario prevenido,
Com a Graça de Deos foi cuidadoſo,
Quanto antes tinha á carne concedido,
Com jejum caſtigando rigoroſo:
Com outras penitencias conſumido
Todo o ſenſo extinguir libidinoſo
Procura para emenda do paſſado,
E norma do futuro acautelado.

V.

Huma cinta de ferro fabricada,
Mandou logo fazer para cingir-ſe,
Mas em varias flexuras ſeparada,
Para que bem podeſſe á carne unir-ſe:
Tambem que foſſe juſta, e apertada,
De ſorte que já mais podeſſe abrir-ſe,
A qual em Santarem nós conſervamos,
E por Santa Reliquia veneramos.

VI.

Além da ferrea cinta o duro panno
A que chamão cilicio elle trazia,
Sempre chegado á carne deshumano
Por vingança do fino que vestia:
Da moleza carnal luxo mundano,
Extinguir os vestigios pertendia,
Até por castigar-se no alimento,
Diminuia o seu proprio sustento.

VII.

Depois da rigorosa penitencia,
Em officios humildes occupado
Com a melhor vontade, e sem violencia
Já tambem pagando o mal passado:
Ainda nos mais vís, cuja indecencia
A tedio reduz o bom criado,
A si mesmo offrecia, e se entregava,
Sem falta alguma, só se os não achava.

VIII.

Com estes exercicios alguns annos
Na celebre Palencia foi passando
Tirado do commercio dos humanos;
Virtudes aprendendo, e praticando:
Tantos forão talvez como em profanos;
Em Toledo gastára ou viageando,
Senão serião mais, por quanto julgo,
Que nisto diz errado a voz do vulgo.

IX.

Passada a Provação Noviciado,
Religiosos votos sendo feitos,
Foi Gil na Profissão já consagrado
A Deos, ficando os Padres satisfeitos:
Depois por elles mesmos foi mandado
Ao nosso Santarem pelos conceitos,
Que delle tinhão dado a Fr. Soeiro,
Então Provincial aqui primeiro.

X.

A determinação desta mudança,
A quem se tinha a si mesmo abnegado,
Nem receio causou, nem esperança,
Nem fez o amor da Patria alvoroçado:
Só quer obedecer-lhe sem tardança,
Sem mais se desviar do começado
Como Religioso obediente,
Ou como arrependido, e penitente.

XI.

Já não diz aos criados que preparem,
E disponhão as cousas da jornada,
Cavallos nem arreios que alimparem,
Alfaias repolteiros não tem nada:
Nem os Frades dinheiro que lhe darem
Terião, nem mantença preparada;
Sem viatico a pé sem equipagem
Deo principio a tão longa viagem.

XII.

XII.

Outras disposições, outro apparato,
Esta Santa jornada precedêrão;
Outros motivos, exito mais grato,
Conforme as intenções outro tiverão:
Outro era o Cavalheiro que insensato,
E mundano as primeiras recebêrão,
Outro era o viageante que perdido,
Caminha Santo agora, e convertido.

XIII.

Com effeito alguns annos haveria,
Que Servo tão fiel, e confidente,
Na casa do Senhor já residia
Dos negocios domesticos sciente:
Ou como filho amádo já sabia
Ser ás vozes do Pai obediente,
Elle que a Santarem quer inviálo
Manda antes postilhão annunciálo.

XIV.

A Fama, monstro horrendo, e agigantado
Com vôo irregular faz hir correndo,
Faz hir a Santarem a ponto dado,
As virtudes de Gil todas dizendo:
No Convento de novo alli fundado,
O monstro as grandes azas abatendo
A Fr. Soeiro conta o succedido
Em Palencia, de Gil já convertido.

XXI.

Depois de dizer Missa despedir-se,
Sem mais detença vai dos companheiros;
Não podião fallar nem reprimir-se
As lagrimas que vinhão a chuveiros:
Chorava Gil que tinha de partir-se;
Porque deixava amigos verdadeiros,
Deixava Pais, e Mestres que o salvárão
Das culpas, e virtudes lhe ensinárão.

XXII.

Deixava a companhia de alguns annos,
Deixava a sua Igreja, e Conventinho,
Aonde vira a luz dos desenganos,
Deixava o seu Prior, e o seu velhinho:
Deixava os seus colloquios sobranos,
A sua convivencia, o seu alinho,
Este espiritual, e precioso;
Aquella, toda exemplo virtuoso.

XXIII.

Tambem os Companheiros que ficavão,
Vendo que se ausentava na verdade;
Nem podendo conter-se soluçavão
Vexados da mais terna saudade:
As lagrimas os lenços ensopavão,
Semblante, e escapulario em quantidade,
Até que dando os ultimos abraços,
Sentião dividir-se em dois pedaços.

XXIV.

Mais vezes se abraçavão, Gil partindo,
Tornava para traz por saudoso,
A mesma diligencia repetindo,
Sem poder apartar-se mavioso:
As lagrimas dos outros competindo,
As de Gil augmentavão carinhoso,
As deste face a face misturadas.
Todas, a todos são communicadas.

XXV.

Então chegando á porta novamente
Todos, a mesma scena repetião,
Sem poderem fallar distintamente,
Muito poucas palavras se lhe ouvião:
Já de joelhos Gil, humildemente
A benção pede a todos que o seguião;
Apenas, *vai em paz*, o Prior disse,
Presumindo, que nunca mais o visse.

XXVI.

Encommenda-me a Deos, outro dizia
Com voz angustiada suluçando,
Tambem: *a Deos Irmão*, outro diria,
Que para traz olhasse desejando:
Nem tirar-se da porta algum podia,
Em quanto vai á vista caminhando,
Em quanto com acenos, quando olhava,
E a terna saudade se augmentava.

XXVII.

Partia o bom Fradinho ſolitario
De táo bons Campanheiros deſpedidò;
Sem levar prevençáo do neceſſario
Só c'os ſuſtentos d'alma ſoccorrido :
Apenas o bordáo, e breviario.
Levava, quem viera táo luzido
Da caſa de ſeu Pai, já faz viagem
Sem criados, ſem page, e ſem bagagem.

XXVIII.

Hum Breviario leva ſó comſigo,
Apenas o bordáo por companheiro,
Huma cinta de ferro era o abrigo
Para ſuavizar o paſſageiro :
Talvez que nem chapéo no tempo antigo
Religioſo uſaſſe verdadeiro
Apenas o Capello pucharia,
Quando apertaſſe o Sol, ou chuva fria.

XXIX.

Querendo caminhar com ligeireza,
A tal cinta de ferro impediria,
Que caminhaſſe com tanta preſteza,
Com quanta elle chegar deſejaria :
Aſſim como tambem ſua aſpereza
Indo chegada á carne o feriria
No ligeiro, e contínuo movimento
Com quaſi inimitavel ſuffrimento.

XXX.

Que fomes não teria, desejoso
De vir a Santarem com brevidade,
Temendo demorar-se perguiçoso,
Em esmolas pedir por caridade:
Sem ser acostumado ao trabalhoso,
Exercicio de andar em toda a idade
A pé, quanto andaria fatigado,
E quanto mais rompendo-se o calçado?

XXXI.

Humas vezes sobindo, outras descendo,
Nos montes atravessa mil ladeiras,
Outras vezes descalço procedendo
Nos vales muitos lagos, e ribeiras:
Viagem apostolica fazendo
Toda dissimilhante das primeiras,
Mais de trezentas legoas andára
Antes que a Santarem elle chegára.

XXXII.

Com tão grandes trabalhos tal pobreza
Fazia o bom Frei Gil sua jornada;
Mas eu lhe considero mais grandeza
Sendo por outra face contemplada:
Com estrondo maior, maior riqueza,
Mais grata comitiva preparada,
Mais digna de hum heroe, outra bagagem
Me parece foi feita esta viagem.

XXXIII.

XXXIX.

Extrema tambem he ſua pobreza
De dinheiro, de alfaias, de veſtido;
Mas o rico Senhor de alta grandeza
Com outros bens o manda ſoccorrido:
De virtudes lhe deo tanta riqueza,
Que não tem d'ellas o habito perdido,
Como póde dar autentica prova
A Veſte nupcial ainda nova.

XL.

Com eſte de virtudes aparato
Que nos olhos de Deos he ſó brilhante,
Digno de eſtimação nenhum mais grato
Já fortalecido o viageante:
Eſtas são as alfaias, eſte o ornato
De que devia uſar qualquer amante
Da virtude, razão, e ſapiencia,
E do que ſe lavou na penitencia.

XLI.

Só a Graça de Deos lhe baſtaria
Com huma viva fé na voz ſobrana
D'eſſe, que no Evangelho não podia,
Nem enganar-ſe a ſi, nem nos engana:
Expreſſamente quando lhe dizia,
Que para ſuſtentar a vida humana
Soffrer algum cuidado não quizeſſe,
Nem para ſi buſcar o que comeſſe.

XLII.

Tambem que vai a pé Frei Gil parece,
Assim a humana vista o representa,
Mas a espiritual bem reconhece
Que a mão de Deos, ou de Anjos o sustenta;
Sem a qual talvez não acontecesse,
Ou como de ordinario se experimenta,
Que tão longa viagem não andasse,
E que com tanta pressa não chegasse.

XLIII.

Além da mão de Deos vai conduzido
Pela potente, e santa Obediencia;
Esta virtude em Gil tem produzido
Agilidade tal, tal diligencia:
Que, como em veloz aguia convertido,
Distancia maior, alta eminencia
Não teme, que voando não alcance,
Ou que não possa andar sem que descance.

XLIV.

O resto das virtudes, dirigidas
Por esta obediencia, fabricárão
Das cinzas nigromantes escolhidas
Hum throno ou como nuvem, e o elevárão:
Das lascivias já frias preteridas,
Dos mais horrendos monstros que acabárão,
Em final de triumfo lhe eregião
Carro em que glorioso o conduzião.

A

EGIDÉA

CANTO OITAVO.

I.

NO noſſo Portugal, Reino florente;
Depois que os Mouros forão deſterrados
Tambem contava a fama largamente
Os primeiros Varões aſſinalados:
Nova Religião, Ordem naſcente
Dos filhos de Domingos congregados
Na antiga Santarem por Frei Soeiro,
Que foi ſeu Fundador aqui primeiro.

II.

A Villa mais antiga, e populoſa,
De quantas Portugal conta, e florente,
He Santarem que alegre ſempre goſa
Da freſcura do Téjo, e da corrente:
Tanto he na antiguidade glorioſa
Como ſempre leal, e confidente,
Que tem com as Cidades competencia;
E com as outras Villas precedencia.

III.

Aonde o rio Téjo largamente
Vindo junto com outros, mais se espraia,
Fazendo campos fertis com a enchente,
E com suas arêas maior praia;
Aonde a agoa se bebe docemente,
Mas para entrar no Mar então se ensaia,
Foi Santarem fundada sobre oiteiros,
Que Febo quando nasce, vê primeiros.

IV.

Estão estes oiteiros repartidos,
Sendo huns mais, e outros menos dilatados,
Como os dedos da mão são desunidos;
Mas em chegando á palma estão ligados:
Destes, os principaes como escolhidos,
Com nobres Edificios illustrados,
Huma perfeita mão nos representão,
Com que toda esta máquina sustentão.

V.

A' pouco nesta Villa, era fundado
O primeiro Convento em que existião
Os novos Prégadores, já mudado
Dos montes Junto, e Iraz onde vivião:
Exemplos de virtudes, e do estado
Já nelle santamente florecião,
Do bom Religioso nos sugeitos,
Que moravão alli, todos perfeitos.

VI.

Era por toda a Heſpanha conhecido
Pela grande virtude eſte Convento;
Que qualquer dos ſeus Frades era havido
Por hum, que na Thebaida teve aſſento:
Aqui chegava Gil deſtituido
De forças, de veſtido, e de alimento;
Porém cheio de goſto, e ſatisfeito
De ter obedecido com effeito.

VII.

Mas iſto não obſtante, já ſoavão
Clamores infernaes, triſtes latidos,
Fantaſmas que os Demonios inventavão,
A elle para tentallo offerecidos:
Tambem ao meſmo tempo o perturbavão
Gritos na conſciencia proferidos,
Lembrando-ſe do pacto, que fizera
Com elles, e do Eſcrito que lhes déra.

VIII.

Com eſta nuvem negra derramada
Sobre ſeu coração, hia paſſando
A vida afflicta, e mais deſconçolada,
O remedio com ancia deſejando:
Sempre tinha na mente retratada
A cedula, ou padrão ſolicitando,
Que caſo ſe lhe não reſtituiſſe,
Queria, ao menos, que não exiſtiſſe.

IX.

IX.

tinha algum allivio tanta pena,
ftrando a Jesu Christo a grande mágoa,
n que a duro cilicio se condena,
he pede perdão em viva fragoa:
sua maior gloria terrena,
Altares banhar com rios de agoa,
e dos afflictos olhos lhe corria,
continua Oração de noite, e dia.

X.

uma cousa mais se conçolava,
tindo alguns impulsos de alegria,
ando no patrocinio confiava
Virgem Mãi de Deos Santa Maria:
a com tal affecto venerava,
e grande confiança lhe nascia,
ver extincta a Carta concedida,
, se podesse ser, restituida.

XI.

misericordia ardentemente
n suspiros, e lagrimas rogando,
nava em seu succorro penitente
la mais cada dia confiando:
gemer, e chorar continuamente,
nas algum dia interpolando;
tas noites inteiras não dormia,
ftindo aos Altares de Maria.

XII.

Luctavão o temor, e a confiança,
Querendo destruir-se mutuamente;
Elle, diminuindo-lhe a esperança;
Esta, chamando a Fé por confidente:
Huma guerra intestina sem mudança
Soffrendo á tanto tempo vivamente,
Parece que passar já não podia,
Ou que como mortal desfalecia.

XIII.

Entre tanto os Demonios incançaveis
Novos estratagemas inventavão
Com varias tentações insupportaveis
A' desesperação o transportavão:
Erão de tal maneira formidaveis,
Que suas mesmas vozes affirmavão,
Que queria antes ser despedaçado,
Do que por este modo ser tentado.

XIV.

Não sei se maior guerra maquinando,
Do que era a do temor, e do receio
Os malditos lhe andavão preparando,
De continua afflicção maior enleio:
Mas vai afflicto Gil perseverando,
Que só desta maneira, algum recreio
Está para te vir da Mão Potente;
Ainda nesta vida brevemente.

X

XV.

Humas vezes em grande escuridade,
E confusão de trévas o mettião,
Hum bicho da maior enormidade
Outras vezes á vista lhe trazião:
As penas da mais alta atrocidade
Dos infernos presentes lhe fazião,
Que juntos, corpo, e alma os condenados,
Eternas soffrêrão por seus peccados.

XVI.

Tanto crescia a guèrra formidavel,
Quanto de Gil maior era a constancia;
Huma Fé viva sempre imcontrastavel
De tudo confortava a tolerancia:
Maiores tentações inalteravel,
Mais fixo na maior extravagancia
Soffria, porém sempre recorrendo,
E assim sua virtude hia crescendo.

XVII.

Todo o poder do Inferno era empenhado
Para fazer cahir o Penitente
Em desesperação precipitado,
Mas elle hia chorando amargamente:
Assim pelo contrario confiado
Nos favores de Deos sempre Clemente,
E nos de sua Mãi, a quem rogava
Humilde, resistia, e peleijava.

XVIII.

Agora lhe aparece carrancudo
Hum forte Sagitario, que queria
Com mil agudas settas ferir tudo,
E que a elle primeiro pretendia:
A corda repuchava neste estudo,
E contra Gil de perto arremetia,
Como elle humildemente confessava,
Quando algum mais tentado aconselhava.

XIX.

Quanto mais resistia, mais cuidava
O commum inimigo combatello;
Tanto mais Gil orando se esforçava,
Elle o mesmo fazendo por vencello:
Qualquer de parte a parte se empenhava,
Hum para resistir, outro perdello:
Vinhão humas sobre outras tentações;
Disciplinas, jejuns, com Orações.

XX.

Injuriosos nomes lhe chamavão,
Affrontas, e desprezos lhe fazião,
Por tão diversos modos o tratavão,
Que quasi já de todo o confundião:
Frustradas maldições huns lhe deitavão,
Outros, que era perjúro lhe dizião,
Por verem se desiste do conceito;
Ou se já desespera com effeito.

XXI.

Com todas as potencias trabalhava
O combatido Gil, mas resistindo,
Vencendo, e peleijando se esforçava
Em Deos, misericordia pedindo:
Crescendo a resistencia, se augmentava
A guerra, e o tormento hia sobindo,
Até que dos Demonios finalmente,
Gil fica vencedor humildemente.

XXII.

Huma Capella occulta, e retirada
Na casa do Capitulo existia;
E nella tambem fora collocada
Huma devota Imagem de Maria:
Na mesma casa estava pendurada
A corda, por que o sino se tangia,
Por hum alto buraco antigamente,
Lá da torre dos sinos iminente.

XXIII.

Neste lugar orava o Penitente,
E com maior ancia desejava
O Escrito rasgatar ultimamente,
Das unhas do Demonio que o guardava:
Pedia com instancia amargamente,
E o mal que tinha feito abominava
Com gemidos, e lagrimas constantes,
E com mil penitencias relevantes.

XXIV.

XXIV.

Já tantas diligencias commovião
O Deos de Piedade compassivo,
Já chegavão ao Ceo, e lá se ouvião
Os écos do pezar mais excessivo:
Já de Maria os rogos conseguião
Toda a consolação ao pensativo,
Depois de tanto tempo que fogira
Das mãos de Satanaz pai de mentira.

XXV.

Então o Grande Deos Omnipotente
Aos tristes Demonios ordenava,
Já que não o vencião promptamente
Lhe dessem o Padrão, que lhes restava:
E chamando as Virtudes juntamente,
Todas com Gil se achassem, lhes mandava;
Partião os Demonios anciosos,
Estas vinhão, e os Anjos gloriosos.

XXVI.

Era tudo em silencio no Convento,
Gil no mesmo lugar afflicto orando
As Virtudes soccorrem seu intento,
Os Demonios se vão aproximando:
Pr ncipia a peleija, e o vencimento
Incerto por hum pouco foi ficando;
Elles abertamente o insultavão,
E com astuto modo assim fallavão:

XXVII.

XXVII.

Não te lembras maldito, que abjuraste
Da Fé que no Baptismo recebêras?
Não sabes deste modo que fexaste
As portas do perdão, e que nos déras
Hum testemunho certo, que firmaste
Com teu proprio sangue, e o escrevêras?
Não te affiijas pedindo, nem chorando;
Mais te vale do mundo ires gozando.

XXVIII.

Estas coisas dizião tão irados,
Medonhos, carrancudos, e insolentes,
Que os alentos deixavão suffocados
De Gil, quasi talvez dificientes:
Porém pelas Virtudes excitados
Pela constancia, e Fé muito valentes
Lhe davão nesta Jura derradeira,
Valor para fallar desta maneira:

XXIX.

Levantado do chão, e mais chegado
Ao Altar da Senhora, lhe dizia:
Mái de misericordia! do passado
Não posso duvidar, mas todavia:
O Sangue que por mim foi derramado
De Christo vosso filho mais valia
Tem, do que minhas culpas commettidas,
Que por vós, peço, sejão remittidas.

XXX.

XXX.

Tudo quanto elles dizem he verdade,
Contra mim mesmo irado, eu o conheço;
Mas confiado em vossa piedade,
Humilde, e arrependido perdão peço;
Bem sei, que grande foi minha maldade,
E que tantos castigos eu mereço;
Mas, se de vosso filho considero
A Clemencia, e Poder, melhor espero.

XXXI.

Acodi-me, e mostrai Mãi Piedosa
Da palavra de Deos o valimento;
De Satanaz a gente mentirosa,
E delle castigai o atrevimento:
Vede esta contrição tão anciosa,
Vede minha afflicção, meu sentimento;
Valei-me, grande Mãi de Piedade,
Afflicto na maior necessidade.

XXXII.

Então já pelos ares se sentião
Estrondos infernaes, alta braveza;
Tambem informes gritos já se ouvião,
Que quasi morto o punhão de tristeza;
Toma, toma, maldito, lhe dizião,
Já postos a fugir com ligeireza;
Elle logo ficou convalescido,
E por modo insensivel soccorrido.

XXXIII.

XXXIII.

Fugião os Demonios já vencidos,
Sem ordem, mas com triste retirada,
Confusos, abysmados, e corridos
Pelo lugar da corda pendurados:
Lançando maldições com alaridos
Contra elle, pela cedula alcançada;
E que *nunca tal fora*, lhe dizião,
Sem o favor d'aquella, que alli vião.

XXXIV.

Para a devota Imagem apontavão,
Que de Maria estava collocada,
Com o dedo sómente, e não olhavão,
Por medo, ou por desgraça anticipada:
Todos a mesma acção, quando marchavão
Desta sorte fazião imitada,
Porque ver não podião certamente,
A mais Forte Mulher, mais innocente.

XXXV.

Já aos pés da Imagem veneravel,
Sobre o Altar, a que Gil recorria;
O nefando Padrão, escripto detestavel
Como pelo ar descendo apparecia:
Oh pásmo! oh assombro! oh caso admiravel!
Oh favores de Deos, e de Maria!
Absorto ficou Gil, e transformado,
Apenas vio o Escrito resgatado!

XXXVI.

XXXVI.

Ninguem póde explicar os ſentimentos,
Em que ficou Frei Gil, apenas víra
A cauſa principal de ſeus tormentos
Expoſta no lugar de donde a tira!
Que prazer maior, que contentamento!
Que jubilo, que gloria poſſuíra!
Ninguem póde ſaber ſem experiencia,
Que coiſa são os Dons da Omnipotencia!

XXXVII.

Que graças mais devotas renderia
A' grande Mão de Deos Omnipotente,
E a ſua Virgem Mãi Santa Maria,
Que prompta lhe tratou do expediente?
Quantas vezes os Pés não beijaria
Da Santa Imagem que tinha preſente?
E nós a veneramos collocada
No meſmo Altar do Santo, e reformada.

XXXVIII.

Mas já poſto em ſocego reſpirava
O noſſo São Frei Gil da tempeſtade,
Que forte á tanto tempo perturbava
Seu triſte coração, ſua bondade:
Triunfante com tudo ſe humilhava
A' grande Mão do Deos de Mageſtade,
Conhecendo as ciladas do inimigo,
Que não deixa perder qualquer perigo.

XXXI

XXXIX.

Como por experiencia conhecêra
O interesse de sua Penitencia
Mais animoso nella persevera,
Em Oração maior, mais abstinencia:
Por outro tanto tempo merecêra
Ou por premio de tanta paciencia,
Andar para viver desafogado
De milagrosa Luz acompanhado.

XL.

Maravilhosa Luz! que lhe mostrava
Do Demonio as ciladas com clareza,
Prodigioso dom, que dispensava
A seu servo fiel, Deos de grandeza:
Com tão alto soccorro desprezava
Depois as tentações, e ardileza
Dos malditos, que delle já fogião
Quando para tentallo accommettião.

XLI.

De pouco a Santarem tinha chegado,
Então este milagre acontecêra;
Mas a torre, e buraco foi mudado
Para novo lugar, que não devêra:
Por memoria hum painel foi elevado,
Que representa, como sucedêra,
Mas declara o lugar confusamente
Sobre novas escadas iminente.

XLII.

Depois defte fucceffo conçolado,
De virtude em virtude hia fobindo,
Ao proximo, e a Deos todo entregado,
Sua Religiáo fempre fervindo:
A París outra vez fora mandado,
Meftre em Theologia logo vindo;
Porém vencendo fempre em dura guerra
O inimigo commum por mar, e terra.

Fim do Canto Oitavo.



A

EGIDÉA

CANTO NONO.

I.

EM trifte, e defcompofta retirada,
Os Demonios fugiáo confundidos,
Blasfemias, maldiçáo multiplicada,
Mil pragas mifturaváo com gemidos:
Os Anjos, e Virtudes de morada,
Goftofos, e fem ferem conftrangidos
Guardaváo a Frei Gil, e lhe affiftiáo,
Ou como em fuas palmas ó traziáo.

II.

Ao mefmo tempo o Padre Omnipotente,
O Supremo Senhor dos altos Ceos,
Em Maria, e em fi mefmo Complacente
Por bem logrados ver auxilios feus:
Táo rara Converfáo, tal Penitente,
Com pompa mais luzida, outros troféos,
Tudo efpiritual folemnidade,
Ordena celebrar na alta Cidade.

III.

Nessa Jerusalem que gloriosa
Dos Anjos, e Escolhidos he morada,
Onde a vista de Deos maravilhosa
Faz a felicidade desejada:
Onde em premio da vida trabalhosa
Coroa immarcessivel lhes he dada,
E aonde assiste a Igreja Triunfante
Com saudades da nossa Militante.

IV.

Estes celestiaes Habitadores
Quando hum peccador vem arrependido
Pedir misericordia, e aos rigores
Da dura penitencia hir submettido;
Logo cantão a Deos muitos louvores,
Porque sendo elle mesmo o offendido,
Auxilios lhe deo muito capazes
De vencer o Demonio, e seus sequazes.

V.

He gloria accidental que na verdade,
Se augmenta, ou diminue competente
Ao mais forte valor, á heroicidade
De quem peleja mais, e mais valente:
Assim causou maior solemnidade
Na sua Conversão Gil Penitente
De si, e de todo o inferno triunfando,
E sua mesma *Cedula* alcançando.

VI.

Maior ſolemnidade ſe fazia
Ainda maior feſta celebravão
Quando por todo o Empyreo ſe dizia,
Que por Maria taes coiſas ſe obravão:
Quando eſte Santo nome então ſe ouvia
Todos ſuas cabeças abaixavão
Por ſer a Mãi de Deos alta Senhora,
Deſta grande victoria interceſſora.

VII.

No meio da Função celeſtial
O Padre Omnipotente principia
Falando por conceito ou voz mental,
A' Eſpoza, Filha, e Mãi, Virgem Maria
A' Aſſemblea Angelica, e Immortal,
Que atenta, e innumeravel aſſiſtia
As coiſas do futuro predizendo,
Que a Gil depois hirião ſucedendo.

VIII.

Predeſtinada Virgem, muito d'antes
Dos ſeculos paſſados Eſcolhida
Para Arca de Miſterios importantes,
Em que a Summa Verdade he involvida:
Eu vou a dizer-te as coiſas relevantes
Deſte, em cujo ſocorro andas metida;
Felices Aſſiſtentes, Companheiros
Ouvi de Gil os paſſos derradeiros.

IX.

A antiga divisão, e desagrado
Em que estava comigo a corrompida
Progenie de Adão pelo peccado
Da desobediencia commettida,
Agora se exprimenta em outro estado,
E por Maria se acha preterida;
Nem vós, Habitadores destes Ceos
Serieis, se não fosseis filhos seos.

X.

Filhos por adopção de Mim queridos,
Por natureza a Christo assemilhados,
Por amparo a Maria commettidos,
E pelas obras de Ambos resgatados:
Ainda aquelles mesmos que perdidos
No mundo estão por culpas, e peccados,
Se á protecção recorrem poderosa
Desta Medianeira piedosa;

XI.

Este que á pouco vistes convertido
Pelo seu grande amparo, e diligencia
Vós o vereis no mundo conhecido
Hum valente Heróe da penitencia:
Elle será tambem engrandecido
Por sua fortaleza, e paciencia
Até á longa idade dos oitenta
Annos, e do Professo aos sincoenta.

XII.

Elle merecerá por Penitente
O desejado Dom da Profecia,
Da qual hum Testemunho permanente
Os Cruzios guardaráõ na Livraria:
Tambem fará Milagres claramente
Antes de lhe chegar o ultimo dia,
Para que do que tenha trabalhado,
Ainda em vida seja premiado.

XIII.

Com sua Prégação, e exemplar vida
A todos de peccados retirando,
A muitos de que tenhão já perdida
Irá nos seus Conventos enserrando:
Augmentará por annos tanta lida
Depois de Frei Soeiro morto, quando
Provincial será por duas vezes
Governando Hespanhóes, e Portuguezes.

XIV.

Verá, andando a pé, longos caminhos;
A Provincia de Hespanha discorrendo,
A qual os Portuguezes por visinhos
No principio stava, comprehendendo:
Aos congressos geraes hirá dizendo,
Que logo se acautelem descaminhos
Desta Religião que principia
A plantar o Rosario de Maria.

XV.

Elle merecerá de muita gente
Em extaſes, e raptos elevado,
E abſorto na Bondade Omnipotente
Eſtando em Oração ſer encontrado:
Tambem na vexação impertinente,
Elle ſerá de todos procurado;
Por quanto elles farão commum conceito;
De que Frei Gil he Santo com effeito.

XVI.

Até que finalmente carregado
De virtudes, e mil merecimentos,
Velho, e ſem deſiſtir do começado
Completo o fim verá de ſeus intentos:
Elle meſmo dirá, falto de alentos,
Que deve ſer do cargo aliviado,
Para poder morrer poſto em ſucego,
Sem ter á meſma lida algum apégo.

XVII.

Ao ſeu Santarem já recolhido
Com trabalhos de vida penitente,
E o pezo dos oitenta, accommettido
Elle ſerá da febre não ardente:
O perigo ſerá deſconhecido
Andando a Medicina diligente;
Mas elle conhecendo o menſageiro,
Conhecerá, que he o lance derradeiro.

XVIII.

XVIII.

As forças ferão poucas, macilenta
A carne, e os efpiritos faltando
A doença mortal, e não violenta,
Pois os fignaes da vida hirão ceffando:
Huma cinta de ferro por fincoenta
Annos, e grandes mil trabalhos; quando,
Menos do que ifto bafta, para a morte
De quem apenas vive defta forte.

XIX.

Então, dirá aos Frades, que he perdido
O tempo na faude procurada,
E quanta diligencia tenha havido
Brevemente ferá toda fruftrada:
Com a Euchariftia fó fortalecido
Sua Alma ficará tão foccegada,
Como Santo na vida o merecêra,
Ou como em qualquer vea o recebêra.

XX.

Já fe defpedirá dos companheiros
Pedindo-lhes perdão com humildade,
E que Religiofos verdadeiros
Sejão, lhes rogará com fuavidade:
Que acautelem do mundo os lifongeiros
Obfequios, e a enganofa vaidade,
Ficando fempre alegre entre os chorofos,
Que o lamentarão por faudofos.

XXI.

XXI.

Até que finalmente sendo o dia
Em que o mundo festeja alegremente
A acção com que meu Filho ao Ceo subia
Seu Corpo deixará suavemente:
Sua Alma subirá á Jerarchia
De vós, oh Confessores dignamente,
Em premio das contendas, que vencêra,
Das mortificações, que padecêra.

XXII.

Em fim posto no chão por desapégo,
E tendo as mãos aos Ceos alevantadas
Dirá com voz inteira, e com socego
Estas palavras bem articuladas:
Meu Senhor Jesus Christo, eu vos entrego
Nas vossas mãos minha alma; e acabadas
Expirará c'os braços descahindo,
E ficando o semblante, como rindo.

XXIII.

Em todo o Santarem a maior mágoa
Haverá, vendo a Gil amortalhado,
Com tumulto, empurrões, e viva frágoa
Querendo todos do Habito hum bocado:
Já levarão, chorando rios de agoa,
Em Reliquias o Feretro cortado
Tanta consolação tendo saudosos
Como os bocados forem milagrosos.

XXIV.

Chorarão por hum Mestre que os guiára
Por hum Pai, que os nutria com doutrina
Hum amigo, que. Santo os consolára
Com a Conversação toda Divina:
Hum Justo pelo qual eu perdoára
Do Povo mesmo a ultima ruina,
Hum como, e namorado, que deixava
Seu Corpo, como prenda a quem amava.

XXV.

Muitos signaes terá de glorioso
Cheiro celestial, grata fragrancia,
Não de Ambar nem de aromia precioso
Mas sim de outra mais rara exorbitancia.
A voz de hum Povo inteiro saudoso
São Frei Gil, o dirá sem discrepancia
A Provada vizão que em companhia
De Frei de Cubo o vio quando sobia.

XXVI.

O seu mesmo Bordão, que envelhescido
Seu Corpo, e já caduco lhe sustenta,
Será do mesmo Rei appetecido
Remedio para a Gota impertinente:
Por milagres será tão conhecido
Em morto, como vivo, ou sendo ausente;
Sua Cinta de ferro o mostrará,
Quando só nos enfermos se achará.

XXVII.

XXVII.

Sem muita diligencia venerado,
Sem cuidado dos feus Religiofos,
O vinho no feu Tumulo lançado,
Será para os emfermos perigofos:
Que tendo nas Terçans exprimentado
Os horriveis infultos anciofos
A São Frei Gil devotos recorrerem,
E remedio oportuno merecerem.

XXVIII.

Depois de fua morte preciofa
Por Santo ferá logo venerado,
E fem queftão da plebe duvidofa
Affim ferá de todos nomeado:
Huma fua Parenta defejofa
De dar-lhe logo Culto anticipado,
E fendo de Voufela então Senhora,
Lhe erigirá capella, fem demora.

XXIX.

Tambem pouco depois folemnemente
Miffa fe cantará, e Sacrificio,
Aquella, Delle propria, e competente;
Efte, a Mim fe dará, feu Deos propicio:
E para tudo fer correfpondente,
Seus Frades rezarão o feu Officio,
Que o Commum ferá dos Confeffores,
Até virem Decretos pofteriores.

XXX.

XXX.

Mas abſtendo-ſe diſto com effeito
Tendo do Papa Urbano o Interdiƈto,
Oitavario terá, e com preceito
Culto immemorial nunca proſcripto:
Em fim para tirar todo o defeito
Eu mandarei hum Papa Benediƈto
De Canonizações o mais ſciente,
Que Beato o dirá à toda a gente.

XXXI.

Porém a ſua Feſta deſcuidados
Seus Frades não farão no proprio dia,
Por elle não ſer dos deſoccupados,
Em que Povo maior concorreria:
Ou porque da Aſcensão ſendo lembrados
Melhor a Feſta Movel ficaria;
Até que hum bom Prior intelligente
No ſeu dia a porá perpetuamente.

XXXII.

Sua illuſtre Progenie cobiçada
Será pelos maiores Portuguezes;
Ella tambem ſerá multiplicada
Por mil Grandes Heróes, e muitas vezes:
Eſſes, que com valor, e com a eſpada
Na guerra merecerão ſeus arnezes,
Eſſes, que com façanhas, e viƈtorias
Farão os Eſcriptores, e as Hiſtorias.

XXXIII.

XXXIII.

Os Soufas da mais alta antiguidade
Almeidas, e Ataides decantados
Valadares tambem em toda a idade,
Seu fangue jactarão, e feus coftados:
O mefmo farão outros com verdade
Pela antiga afcendencia, e tantos Lados;
Por quanto Sua Mãi Dona Maria
Confanguinea ferá dos da Atoguia.

XXXIV.

Monizes, e Souzões efclarecidos
Chacins, e Cogominhos generofos,
Savorofas, Feijós bem conhecidos
Serão nefta afcendencia, e gloriofos:
Tambem nos feus Brazões taes Appelidos,
Expoftos ficarão, e tão viftofos,
Como as altas Familias Portuguezas
Concorrendo virtudes, e riquezas.

XXXV.

Por feculos hirá perfeverando
Seu Culto, devoção, Santa memoria,
Tambem muitos Padrões hirão ficando
A varios Efcriprores defta Hiftoria:
Refendes, e Malvendas ajuntando
Caftilhos, e Delrios para a gloria
Dos Soufas, e outros muitos excitarem,
E para os Malachias ampliarem.

XXXVI.

XXXVI.

Mais coísas disse o Padre Omnipotente
Na Assemblea feliz dos Escolhidos
A respeito da gloria permanente
Em premio dos trabalhos padecidos:
Coisas além da força intelligente
Que não convém fallar entre os nascidos,
Coisas, que só dizer Deos poderia
Da Bemaventurança, e eterna moradia.

XXXVII.

Agora Meu São Gil em fim Te peço,
Que meu benigno sejas Advogado;
Ainda que meus versos, eu conheço,
Te tenhão atégora mal louvado:
Com grande devoção eu tos offreço
Porque tenhas em mim todo o cuidado;
Faze pois, que te imite convertido;
Medico, e peccador pois tenho sido.

F I M.